



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U LISBOA | UNIVERSIDADE
DE LISBOA

O Rejuvenescer do Bairro Marechal Carmona, Cascais

Proposta de um Equipamento Multifuncional e Intergeracional

Gonçalo dos Santos Silva
(Licenciado)

Projecto Final de Mestrado
para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura,

Orientação Científica:
Professor Doutor Pedro Jorge Dias Rodrigues
Professor Doutor José Luís Crespo

DOCUMENTO DEFINITIVO

Lisboa, FA ULisboa, Dezembro de 2019



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U LISBOA | UNIVERSIDADE
DE LISBOA

O Rejuvenescer do Bairro Marechal Carmona, Cascais

Proposta de um Equipamento Multifuncional e Intergeracional

Gonçalo dos Santos Silva
(Licenciado)

Projecto Final de Mestrado
para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura,

Orientação Científica:
Professor Doutor Pedro Jorge Dias Rodrigues
Professor Doutor José Luís Crespo

DOCUMENTO DEFINITIVO

Lisboa, FA ULisboa, Dezembro de 2019

RESUMO

Cascais é um concelho que apresenta um elevado crescimento urbanístico e demográfico nas últimas décadas. Este tem-se assumido como um ponto de referência no turismo nacional e como um concelho onde a qualidade de vida tem vindo a aumentar. No entanto existem núcleos urbanos espalhados pelo concelho que não acompanharam esse desenvolvimento e o novo planeamento urbano que a região foi sofrendo com o passar do tempo.

O bairro Marechal Carmona é um desses exemplos de fragmentação que a paisagem de Cascais apresenta atualmente. Sendo um bairro social do período do Estado Novo, este encontra-se bastante envelhecido e degradado não se tendo alterado praticamente desde a década de 1950. A sua população é bastante envelhecida, sendo que a maior parte dos seus residentes aí habita desde a sua construção.

Apresentando-se como um bairro unicamente de cariz habitacional, tem uma carência de equipamentos e serviços que possam melhorar as condições de vida da sua população, assim como uma falta de aproveitamento do espaço público para fins coletivos.

Como resposta a estes aspetos propõe-se a construção de um equipamento multifuncional e intergeracional que venha servir a população atual do bairro, e a que possa vir no futuro, através de novas atividades e serviços, enquadrado numa reabilitação total do bairro.

Este processo de reabilitação em que a proposta se insere também incorpora novas habitações com diferentes tipologias, novos acessos e um novo aproveitamento do espaço público, requalificando o seu tecido urbano, na tentativa de o rejuvenescer arquitetonicamente, socialmente e de o conectar com a sua envolvente, consolidando a imagem do concelho de Cascais.

Palavras-Chave:

Reabilitação Urbana | Requalificação do Espaço | Equipamento Multifuncional Intergeracional | Bairro

ABSTRACT

Cascais is a municipality that has shown a high urban and demographic growth in recent decades. This has become a point of reference in national tourism and as a county where the quality of life has been increasing. However there are urban centers scattered throughout the county that did not follow this development and the new urban planning that the region was suffering over time.

The Marechal Carmona neighborhood is one of these examples of fragmentation that the landscape of Cascais presents. Being a social district of the Estado Novo period, it is quite aged and degraded and has not changed since the 1950s. Its population is quite old, and most of its residents live there since its construction.

Presenting itself as a housing-only neighborhood, it has a lack of equipment and services that can improve the living conditions of its population, as well as a lack of use of public space for collective purposes.

In response to these aspects, it is proposed to build multifunctional and intergenerational equipment that will serve the current population of the neighborhood, and which may come in the future through new activities and services, framed in a total rehabilitation of the neighborhood.

This rehabilitation process in which the proposal is inserted also incorporates new housing with different typologies, new accesses and a new use of public space, requalifying its urban net, in an attempt to rejuvenate it architecturally, socially and to connect it with its surroundings, consolidating the image of the municipality of Cascais.

Keywords:

Urban Rehabilitation | Space Requalification | Multifunctional Equipment | Neighborhood

AGRADECIMENTOS

Aos professores Pedro Jorge Dias Rodrigues e José Luís Crespo, pelo papel fundamental que tiveram no desenvolvimento desta investigação. As direções e conselhos dados foram determinantes para a conclusão do trabalho.

Aos meus amigos da faculdade, José Campos e Andrea Rubianes que desde o início estiveram presentes neste percurso académico. À Daniela Pires, Marzia Lai e Jlenia Zacchi pelo trabalho conjunto desenvolvido neste último ano.

Aos meus amigos de infância que sempre estiveram presentes em qualquer situação.

À “Lady” Marta por toda ajuda, preocupação e apoio ao longo deste percurso académico e pessoal.

À minha família, em especial aos meus pais, por me acompanharem no meu percurso académico sempre com muito entusiasmo, pela eterna compreensão e apoio incondicional; ao meu irmão por sempre se mostrar interessado e preocupado com o seu irmão mais novo. A eles gostaria de expressar a minha enorme gratidão.

Um agradecimento à Câmara Municipal de Cascais pela atenção dispensada e pelo material cedido ao longo desta investigação.

A todos os que fizeram parte deste processo, o meu sincero obrigado.

ÍNDICE	RESUMO	V
	ABSTRACT	VII
	AGRADECIMENTOS	XIX
	ÍNDICE GERAL	XI
	ÍNDICE DE FIGURAS	XIII
	LISTA DE ACRÓNIMOS	XIX
01 INTRODUÇÃO		1
02 OS BAIRROS: DA FRAGMENTAÇÃO À INTEGRAÇÃO URBANA		
2.1 Fragmentação e Inserção Urbana		13
2.2 Os Bairros e os Bairros Sociais		27
2.3 Estratégias de Intervenções Urbanas		35
2.4 O Equipamento Multifuncional		43
2.5 As Relações Intergeracionais		53
03 CASOS DE REFERÊNCIA		59
3.1 Edifício de Equipamentos do Bairro Padre Cruz		63
3.2 Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, Josep Lluís Mateo		69
3.3 Sesc Pompeia, Lina Bo Bardi		75
3.4 Unité d'Habitation, Maserlou, Le Corbusier		81
3.5 Centro Biológico Garducho, João Maria Trindade		89
04 O CASO DO BAIRRO MARECHAL CARMONA, CASCAIS		
4.1 Enquadramento da Área de Estudo		97
4.2 Características Urbanas e Sociais		105
4.3 Linhas guia do PDM		117
4.4 O Diagnóstico SWOT		123
05 PROJETO URBANO E ARQUITETÓNICO		
5.1 Estratégia Urbana		129
5.2 Plano de Pormenor		133
5.3 O Projeto de um equipamento multifuncional e intergeracional		145
06 CONSIDERAÇÕES FINAIS		159
BIBLIOGRAFIA		163
ANEXOS		167

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 01- Caso extremo de segregação/fragmentação urbana, Cidade do México, México. Fotografia de Orlando Ruiz, in https://www.archdaily.com.br/br/623484/arte-e-arquitetura-mundos-isolados-segregacao-urbana-e-desigualdade-em-santa-fe/53ade-370c07a806b4b00000c?next_project=no	17
Fig. 02- Outro caso extremo de segregação/fragmentação urbana, Cidade do México, México. Fotografia de Orlando Ruiz, in https://www.archdaily.com.br/br/623484/arte-e-arquitetura-mundos-isolados-segregacao-urbana-e-desigualdade-em-santa-fe/53ade-394c07a80790f000000f?next_project=no	17
Fig. 03- Fragmentação urbana na cidade de Rio de Janeiro, Brasil. Fotografia de Cláudia Jaguaribe, in, https://www.theguardian.com/artanddesign/gallery/2014/sep/02/world-atlas-of-street-photography-in-pictures?CMP=fb_gu	18
Fig. 04- Bairro da Cova da Moura, exemplo português de fragmentação urbana e social, Lisboa. Fotografia de Gonçalo Villaverde, 2015, in https://journals.openedition.org/cidades/docannexe/image/1133/img-7.jpg	19
Fig. 05- Outra perspetiva do bairro da Cova da Moura, exemplo português de fragmentação urbana e social, Lisboa. Fotografia de Jorge Fernandes, 2011, in https://journals.openedition.org/cidades/1133	19
Fig. 06- Exemplo de fraca acessibilidade do bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....	23
Fig. 07- Exemplo do edificado existente no bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....	24
Fig. 08- Exemplo de edificado que se encontra na envoltória do bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....	25
Fig. 09- Bairro do Arco do Cego, exemplo de um bairro habitacional, Lisboa. Fotografia do autor.....	32
Fig. 10- Bairro de Alfama, exemplo de um bairro histórico, Lisboa. Fotografia do autor.....	32
Fig. 11- Bairro de Marvila, exemplo de um bairro outrora industrial, hoje comercial, Lisboa. Fotografia do autor.....	33

Fig. 12- Bairro 2 de Maio, exemplo de um bairro social, Lisboa. Fotografia do autor.....	33
Fig. 13- Le Maison Stéphane Hessel, exemplo de um equipamento multifuncional, Lille, França - JDSA. Fotografia de JDS Architects, in http://jdsa.eu/lil/?fbclid=IwAR309Bv_wzmEDvL1572-s4C3bxgaJzDKv7fZtutyQW9k2xni733NinWEm94	46
Fig. 14- Esquema ilustrativo de Le Maison Stéphane Hessel, programa do equipamento - JDSA. Elaboração de JDS Architects, in http://jdsa.eu/lil/?fbclid=IwAR309Bv_wzmEDvL1572-s4C3bxgaJzDKv7fZtutyQW9k2xni733NinWEm94	46
Fig. 15- Esquema ilustrativo de Le Maison Stéphane Hessel, tipo de pessoas que o equipamento pretende servir – JDSA. Elaboração de JDS Architects, in http://jdsa.eu/lil/?fbclid=IwAR309Bv_wzmEDvL1572-s4C3bxgaJzDKv7fZtutyQW9k2xni733NinWEm94	46
Fig. 16- Esquema ilustrativo de Le Maison Stéphane Hessel, espaço público em redor do equipamento – JDSA. Elaboração de JDS Architects, in http://jdsa.eu/lil/?fbclid=IwAR309Bv_wzmEDvL1572-s4C3bxgaJzDKv7fZtutyQW9k2xni733NinWEm94	46
Fig. 17- Esquema ilustrativo das relações intergeracionais. Elaboração do autor.....	56
Fig. 18- Alçado principal do Edifício de Equipamentos do bairro do Padre Cruz, Lisboa – UDRA Construtora Ida. Fotografia do autor	66
Fig. 19- Alçado tardoz do Edifício de Equipamentos do bairro do Padre Cruz, Lisboa – UDRA Construtora Ida. Fotografia do autor	67
Fig. 20- Perspetiva exterior do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco e da praça envolvente - Josep Lluís Mateo. Fotografia de Adrià Goula, in https://www.archdaily.com.br/br/01-159389/centro-cultural-em-castelo-branco-slash-josep-luis-mateo/52a670cde8e44e00d8000162-cultural-center-in-castelo-branco-josep-luis-mateo-photo	72
Fig. 21- Possibilidade de atravessamento pedonal por baixo do Centro de Cultura Contemporânea e perspetiva para uma das suas atividades de lazer (pista de gelo artificial), Castelo Branco – Josep Lluís Mateo. Fotografia de Adrià Goula, in https://www.archdaily.com.br/br/01-159389/	

centro-cultural-em-castelo-branco-slash-josep-luis-mateo/52a670bbe8e44e-c62300016a-cultural-center-in-castelo-branco-josep-luis-mateo-photo?next_project=no 73

Fig. 22- Visualização do edifício multifuncional (desportivo e cultural) de Sesc Pompeia, do deck que permite o atravessamento do complexo e das antigas fábricas, São Paulo, Brasil – Lina Bo Bardi. Fotografia de Solano Diniz, in https://www.google.com/search?q=sesc+pompeia&sxsrf=ACYBGNQtmEJTl8XSwaWAHks_ZRZ-54KAO-bQ:1568387754397&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwix4-HXi87kAh-Wi3OAKHfQWBF4Q_AUIEigB&biw=1280&bih=593#imgsrc=wEQhMs7-lzy5tM:..... 78

Fig. 23- Perspetiva interior de um dos miniginásios que incorporam o polidesportivo de Sesc Pompeia, São Paulo, Brasil - Lina Bo Bardi. Fotografia de Paulo Toledo, in <http://g1.globo.com/sao-paulo/fotos/2015/03/fotos-sesc-pompeia-vira-patrimonio-cultural-do-brasil.html#F1553521> 79

Fig. 24- Perspetiva exterior da Unidade de habitação, visualização dos pisos residências e piso comercial. Marselha, França - Le Corbusier. Fotografia de Rik Moran, in <https://www.archdaily.com.br/br/783522/classicos-da-arquitetura-unidade-de-habitacao-le-corbusier/553f94cee58ece50290000b9-ad-classics-unite-d-habitation-le-corbusier-photo.....> 86

Fig. 25- Perspetiva geral da cobertura, onde decorrem vários tipos de atividades da Unidade de habitação, Marselha, França – Le Corbusier. Fotografia de Flickr User: Guzman Lozano, in https://www.archdaily.com.br/br/783522/classicos-da-arquitetura-unidade-de-habitacao-le-corbusier/5037e7f728ba0d599b0003b8-ad-classics-unite-d-habitation-le-corbusier-photo?next_project=no 87

Fig. 26- Vista geral do edifício e da galeria que permite a circulação em torno do pátio central, Centro Biológico Garducho, Mourão, Portugal - Ventura Trindade Architects. Fotografia de Ventura Trindade Architects, in <https://inhabitat.com/portugals-off-grid-garducho-biological-center-promotes-habitat-protection/garducho-biological-center-ventura-trindade-architects-3> 92

Fig. 27- Possibilidade de atravessamento pedonal por baixo do Centro Biológico de Garducho, onde as atividades se realizam nos pisos superiores. <https://inhabitat.com/portugals-off-grid-garducho-biological-center-promotes-habitat-protection/garducho-biological-center-ventura-trindade-architects-6> 93

Fig. 28- Planta de localização esquemática, Lisboa – Cascais. COUTO, 2018, pág. 33101

Fig. 29- Vista área do bairro Marechal Carmona e da área envolvente do Concelho de Cascais. Elaboração do autor, in <https://www.google.com/maps/place/Cascais/@38.7028779,-9.4187875,3639m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xd1ec42e-9c75e329:0xe91066897ab203!8m2!3d38.6967571!4d-9.4207438>.....102

Fig. 30- Vista área do bairro Marechal Carmona, Cascais. Imagem cedida pela CMC.....103

Fig. 31- Cartografia das primeiras tipologias de habitação (1946) do bairro Marechal Carmona, Cascais. Cartografia cedida pela CMC108

Fig. 32- Imagem de uma das primeiras tipologias do bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....108

Fig. 33- Cartografia das primeiras (1946) e segundas tipologias de habitação (1954) do bairro Marechal Carmona, Cascais. Cartografia cedida pela CMC109

Fig. 34- Imagem de uma das segundas tipologias do bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....109

Fig. 35- Cartografia do bairro Marechal Carmona e envolvente, 1974, Cascais. Cartografia cedida pela CMC.....110

Fig. 36- Exemplo de Habitação devoluta no bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....112

Fig. 37- Exemplo dos anexos e acrescentos às habitações do bairro Marechal Carmona (construção de génese ilegal), Cascais. Fotografia do autor.....112

Fig. 38- Exemplo de acessos estreitos das vias de atravessamento do bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....113

Fig. 39- Acesso viário ocupado por estacionamento de viaturas no bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....113

Fig. 40- Vazios urbanos ocupados para estacionamento de viaturas no bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor	114
Fig. 41- Fraco aproveitamento dos vazios urbanos do bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....	114
Fig. 42- Escola primária no bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....	115
Fig. 43- Exemplo do tipo de população que habita o bairro Marechal Carmona, Cascais. Fotografia do autor.....	115
Fig. 44- Enquadramento da área destinada à UOPG 6, in geocascais.cascais.pt/#	121
Fig. 45- Esquema SWOT. Elaboração do autor.....	125
Fig. 46- Perspetiva de imagem 3D das possíveis tipologias habitacionais (mais pequenas) para o reabilitado bairro Marechal Carmona, Cascais. Elaboração do autor.....	137
Fig. 47- Outra perspetiva de imagem 3D das possíveis tipologias habitacionais (mais pequenas) para o reabilitado bairro Marechal Carmona, Cascais. Elaboração do autor.....	137
Fig. 48- Perspetiva de imagem 3D das possíveis tipologias habitacionais (maiores), com serviços incorporados para o reabilitado bairro Marechal Carmona, Cascais. Elaboração do autor	138
Fig. 49- Outra perspetiva de imagem 3D das possíveis tipologias habitacionais (maiores), com serviços incorporados para o reabilitado bairro Marechal Carmona, Cascais. Elaboração do autor	138
Fig. 50- Planta esquemática das novas vias (rodoviárias e pedonais) do bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor	139
Fig. 51- Esquema explicativo do aumento das vias de circulação. Elaboração do autor.....	140
Fig. 52- Planta da localização do estacionamento subterrâneo para o novo bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	141

Fig. 53- Planta da proposta urbana para o novo bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	142
Fig. 54- Esquema ilustrativo do programa do equipamento multifuncional e intergeracional. Elaboração do autor.....	150
Fig. 55- Esquema ilustrativo do tipo de pessoas que o equipamento pretende servir, espaço público e acessibilidade. Elaboração do autor.....	151
Fig. 56- Planta piso 0 do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	152
Fig. 57- Planta piso 1 do edifício multifuncional e intergeracional (Zona Desportiva) para o bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	153
Fig. 58- Planta piso 2 do edifício multifuncional e intergeracional (Centro de Dia) para o bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	154
Fig. 59- Planta piso 3 do edifício multifuncional e intergeracional (ATL) para o bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	155
Fig. 60- Alçado Poente do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	156
Fig. 61- Alçado Norte do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	156
Fig. 62- Alçado Nascente do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	157
Fig. 63- Corte AA' do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	157
Fig. 64- Corte BB' do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona. Elaboração do autor.....	158

LISTA DE ACRÓNIMOS

ATL - Atividades de Tempos Livres

CMC - Câmara Municipal de Cascais

DGOTDU - Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

PFM - Projeto Final de Mestrado

SCMC - Santa Casa da Misericórdia de Cascais

UOPG - Unidade Operativa de Planeamento e Gestão

01 | INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

No trabalho pretende-se explorar a reabilitação do bairro Marechal Carmona em Cascais e investigar de que forma este pode ganhar uma nova vida, analisando quais as suas maiores fraquezas, assim como a forma como este se conecta com a sua envolvente. Pretende-se desta forma, criar estratégias urbanísticas e arquitetónicas para que o bairro possa rejuvenescer com uma nova imagem e ganhar uma nova preponderância e destaque com a envolvente e com o concelho de Cascais.

O interesse pelo tema surge no seguimento do enunciado da disciplina de Laboratório de Projeto VI, que visava o tema da reabilitação deste bairro, uma vez que este se encontra extremamente envelhecido e degradado, mas com excelente potencial, devido à sua localização para se poder transformar num local de destaque na região de Cascais.

Situado na freguesia da Parede, o bairro Marechal Carmona foi construído na década de 40/50 como um novo bairro de habitação social, ou seja, destinado a pessoas de uma classe social mais baixa, num período de desenvolvimento urbano do Concelho, uma vez que o tipo de atividades existentes até então eram maioritariamente agrícolas e piscatórias.

Nos dias de hoje, o bairro sofre claramente de alguns problemas a resolver como a sua inserção urbana, as acessibilidades, os transportes e a circulação, obrigando praticamente as pessoas a depender de viaturas privadas. Sofre de um envelhecimento demográfico, de um espaço público destruturado, mas principalmente de uma desarticulação de usos urbanos e de um défice de equipamentos coletivos.

Deste modo, lançam-se as seguintes questões que guiarão a investigação:

Como reabilitar e requalificar o bairro Marechal Carmona para promover uma inserção urbana e um desenvolvimento do local?

Poderá um equipamento multifuncional e intergeracional promover uma requalificação e uma nova dinâmica num contexto de um bairro social, potenciando a atração de uma população mais jovem e promovendo novas atividades?

Estas são questões que se colocam para que se possa intervir no bairro de forma pensada e estruturada, percebendo os seus aspetos físicos, as suas limitações e as suas fraquezas, assim como o seu potencial e oportunidades.

Apesar de uma vivência urbana pouco valorizada e qualificada, o bairro Marechal Carmona tem fortes ligações preferenciais de proximidade com o centro da cidade, e a criação de um equipamento multifuncional intergeracional poderá trazer todo um novo tipo de dinamismo ao bairro, potenciando uma promoção da cidadania, da interação e da coesão social, assim como um novo tipo de atividades e serviços.

OBJETIVOS

Os objetivos que esta investigação apresenta passam por intervir no bairro Marechal Carmona criando novas condições, atividades e novas estruturas que venham revitalizar o bairro e inseri-lo num contexto diferente no panorama de Cascais. Pretende-se intervir sem esquecer os habitantes atuais do bairro, mas criando condições para atrair uma nova população. Para tal, esta investigação propõe intervir no bairro através de um processo de reabilitação e requalificação do espaço. A proposta passa pela construção de um equipamento multifuncional de carácter intergeracional numa zona central do bairro, numa perspetiva de reabilitação total para que o bairro ganhe uma nova consolidação com a sua envolvência. Pretende-se ainda que esta intervenção tenha um carácter sustentável, e que promova um novo tipo de arquitetura, de atividades e condições de vida à população local.

Outro dos objetivos da intervenção passa pelo rejuvenescimento etário do bairro, uma vez que a população em média ronda os 65 anos. Como tal, pretende-se que o equipamento multifuncional e intergeracional possa servir a comunidade de diversas formas, atuando em diferentes faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos), criando novos funcionamentos que assistam não só os atuais habitantes do bairro (maioritariamente idosos) mas também uma nova população que se pretende atrair.

METODOLOGIA

O presente trabalho de investigação explora a área do bairro Marechal Carmona a partir de diferentes escalas territoriais e urbanas, permitindo a elaboração de estratégias que dinamizem o território de forma a construir uma nova possibilidade para esta zona de intervenção.

É percebendo e analisando as carências do bairro e aquilo que este necessita, que o processo se inicia. O trabalho irá explorar a condição em que o bairro se situa, e de que maneira esta nova intervenção pode mudar as características, as atividades e a vivência do bairro.

É realizada uma investigação teórico-reflexiva para a definição do quadro teórico e concetual do trabalho, através de uma revisão bibliográfica dos principais temas em análise. Esta pesquisa servirá de suporte para fundamentar as opções e os temas desenvolvidos. Desta forma, é aprofundado o conhecimento sobre temas como a inserção/fragmentação urbana, os diferentes tipos de intervenções num núcleo urbano, como um equipamento multifuncional pode atuar numa comunidade, assim como a sua importância como requalificador do espaço, a importância do “Bairro” na constituição de uma cidade e o consequente desenvolvimento dos bairros sociais e as relações intergeracionais, analisando a relação entre diferentes faixas etárias.

A análise e recolha de projetos referência tanto nacionais como internacionais, também é realizada, na tentativa de poder retirar aspetos e sugestões de determinados projetos naquilo que são as suas atividades, funcionalidades, programas e conceitos, como forma de apoio e suporte às escolhas para o desenvolvimento do projeto urbano e arquitetónico.

É efetuada a recolha e análise de informação sobre o território, nomeadamente, de documentação e cartografias históricas e atuais, de diferentes escalas, que nos permitiram ajudar a perceber o bairro territorialmente, assim como a sua história e o seu desenvolvimento.

A análise direta e o contacto com o território foram outro ponto neste trabalho, através de visitas ao local, para se perceber as suas características morfológicas,

tipológicas e sociais. O contato com os habitantes do bairro e com os técnicos municipais foi também importante no desenvolvimento do trabalho, para perceber com propriedade as carências e as da população, de forma a intervir combatendo as debilidades do Bairro.

A recolha e análise de planos, programas e projetos com incidência de propostas e condicionantes para o local de intervenção, fornecidas principalmente pela CMC foram fundamentais para balizar e incorporar informação na proposta projetual.

É também efetuada um diagnóstico SWOT, tendo por base toda a informação recolhida e analisada anteriormente, para diagnosticar e analisar as características do local, nomeadamente, as suas ameaças, fraquezas, oportunidades e capacidades.

A componente prática (projeto urbano e de arquitetura), insere-se com o enquadramento e caracterização da área de estudo, com base nas análises e no material recolhido, explorados na primeira parte do trabalho.

A solução de projeto será a tentativa de resposta a todo este procedimento. Será realizado com a elaboração de maquetes, peças finais, documento final e revisão de todos os elementos.

ESTRUTURA DO PFM

A estrutura do presente trabalho está organizada em duas componentes diferentes mas interligadas, a componente teórica e a componente prática.

A componente teórica pretende abordar temas que fundamentem a proposta de elaboração de projeto, de modo a constituir uma forma de raciocínio, elaboração e justificação das opções projetuais ao longo do processo de trabalho.

O primeiro capítulo aborda o tema sobre os aspetos iniciais onde se pretende entender as características do território. Existe uma contextualização geral sobre o local do presente trabalho, onde se expõem as questões iniciais de projeto e quais os objetivos estabelecidos para o desenvolvimento do trabalho.

A componente teórica é composta por três capítulos:

No segundo capítulo “Os Bairros: da Fragmentação à Inserção Urbana”, abordam-se temas como a Inserção e Fragmentação Urbana, Os Bairros e os Bairros Sociais, As Estratégias de Intervenção Urbana, O Equipamento Multifuncional e as Relações Intergeracionais. Pretende-se perceber as componentes e as características que estes assuntos remetem e de que forma se integram no bairro Marechal Carmona. Os Bairros e os Bairros Sociais como forma de se entender o papel que o “Bairro” apresenta na gestão territorial de uma cidade, e de que forma surgem os bairros sociais. As Estratégias de Intervenções Urbanas como esclarecimento das possíveis e diferentes formas de atuação que existem nos espaços urbanos, e assim, clarificar e justificar o tipo de intervenção escolhida. O Equipamento Multifuncional e a importância deste como requalificador do espaço urbano e na qualidade de vida das comunidades locais. E as Relações Intergeracionais, onde se pretende abordar o tema das relações entre diferentes gerações, e de que forma estas se podem relacionar entre elas, num programa em contexto de um equipamento.

O terceiro capítulo irá fazer uma abordagem aos Casos de Referência, onde se pretende apresentar diferentes projetos urbanos e de arquitetura que exponham diferentes características, formais e informais, como solução. Deste modo para poder retirar determinados conceitos e referências destes projetos, como forma de investigação de um conjunto de lógicas para aplicar na solução projetual.

O quarto capítulo faz referência ao caso do bairro Marechal Carmona onde se pretende estudar e investigar todos os aspetos e características da zona de intervenção. Apresenta-se um ponto de enquadramento e análise da área em estudo, investigando as suas características territoriais e morfológicas, assim com o desenvolvimento histórico. Um ponto das características sociais e urbanas, analisando o bairro arquitetonicamente e percebendo as suas limitações, oportunidades, assim como o tipo de pessoas que o habita. Um ponto das linhas guia e objetivos que o PDM de Cascais tem para a zona em que se insere o bairro Marechal Carmona. E um último ponto de síntese que complementa estes aspetos através de um diagnóstico SWOT, onde se apresenta um esquema de resumo das fraquezas, ameaças, oportunidades e capacidades do bairro.

Em relação à parte prática, que se inicia no quinto capítulo da estrutura do PFM, pretende-se que esta surja como resposta aos temas abordados no enquadramento teórico e conceptual. A partir do processo de análise e investigação, criar uma estratégia urbana e arquitetónica que responda às necessidades do local, e que crie um programa com novas condições para o bairro, para dessa forma melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes.

02 | OS BAIRROS: DA FRAGMENTAÇÃO À INTEGRAÇÃO URBANA

2.1

FRAGMENTAÇÃO E INSERÇÃO URBANA

Segundo SALGUEIRO (1998:41), fragmentação é “[...] a existência de enclaves, o caráter pontual de implantações que introduzem uma diferença brusca em relação ao tecido que as cerca, seja de um centro comercial numa periferia rural ou um condomínio de luxo no meio de um bairro popular [...].”

A fragmentação urbana é um tema que aborda as diferenças na organização morfológica e social de um espaço urbano, algo que pode ter interferência no desenvolvimento das cidades e da sua estrutura urbana, assim como na coesão e interação social. A fragmentação urbana é um tema sensível na questão do desenvolvimento contemporâneo das cidades ou regiões, em que certos elementos, como bairros ou bairros sociais, são incapazes de se relacionarem com a sua envolvente, não se inserindo no novo tecido urbano, gerando zonas espacialmente incompatíveis com as malhas e tecidos urbanos envolventes, sendo um tema que está associado à segregação socioespacial nas metrópoles contemporâneas. SALGUEIRO (1997:189) afirma que “A fragmentação corresponde à existência de enclaves distintos e sem continuidade com a estrutura socio-espacial que os cerca. Traduz o aumento intenso da diferenciação e a existência de ruturas entre os vários grupos que substituem a continuidade anterior sendo particularmente visível no domínio da estrutura social e no território.”

Os tipos de acessibilidades também podem, muitas vezes, ser uma condicionante nesta problemática, uma vez que com o desenvolvimento das infraestruturas viárias nas cidades, estas ganharam no aspeto funcional um papel preponderante no decorrer dos anos, sendo consideradas como um elemento de reconfiguração urbana e integrador dos espaços públicos. Por isso, a fraca acessibilidade a certas zonas da cidade pode ser um fator bastante relevante na questão da inserção urbana, contribuindo para este aspeto da fragmentação.

Segundo COELHO (2014:77-78) “No decorrer das alterações empreendidas em nome do desenvolvimento, do progresso tecnológico e social, a base do que antes constituía a identidade urbana altera-se ou desaparece, e os elementos remanescentes daquele passado provinciano passam a ser associados a valores pejorativos que

precisam ser descartados. (...) espaços outrora destinados à vivência e à sociabilidade cotidiana caem em “desuso” ou manifestam certa atmosfera de “decadência”, e, para que se justifiquem enquanto permanências devem ser “reciclados” ou “requalificados”, inserindo-se na esfera do consumo.”

Estratégias de intervenção como a reabilitação, revitalização, renovação ou requalificação são formas de reverter a fragmentação, tentando adotar métodos que reforcem as infraestruturas, conexões e ligações entre os espaços urbanos, tornando-os mais qualificados e consolidando as suas carências e discrepâncias, reforçando assim, as estruturas físicas do território e aumentando a sua inserção tanto urbana como social.

Parâmetros como a mobilidade urbana, que avalia as diferentes formas e condições de acesso ao local, tais como, vias, conexões, proximidade e diversidade ao transporte público; a oferta de diferentes tipos de atividades desportivas, culturais ou de lazer; comércio e serviços que sirvam a população local, ou equipamentos públicos comunitários de múltiplas funções, que possam oferecer condições ligadas à educação pública, à saúde e à proteção social, são alguns dos princípios que influenciam, em grande parte, o nível e a qualificação de um determinado território na sua inserção urbana. A sua criação, ligando-os e integrando-os com o espaço público, através de novos sistemas que garantam o bom funcionamento local, podem ser uma forma de resposta à fragmentação e segregação socioespacial, promovendo o território e a integração social.

CHETRY (2014:63) afirma que *“Se a questão não é aplicar de maneira automática o modelo da cidade global para as metrópoles (...), que têm as suas próprias singularidades devido a um processo de formação histórico e social distinto, os primeiros trabalhos sobre a fragmentação serão orientados por esse triplice reestruturação económica/dualização social/reorganização espacial.”*

As figuras seguintes, apresentam exemplos internacionais e nacionais daquilo que podem ser casos de fragmentação urbana e social.

Fig. 01- Caso extremo de segregação/fragmentação urbana, cidade do México, México.



Fig. 02- Outro caso extremo de segregação/fragmentação urbana, cidade do México, México.





Fig. 03- Fragmentação urbana
na cidade de Rio de Janeiro,
Brasil.

Fig. 04- Bairro da Cova da Moura, exemplo português de fragmentação urbana e social, Lisboa.



Fig. 05- Outra perspetiva do bairro da Cova da Moura, exemplo português de fragmentação urbana e social, Lisboa.



O BAIRRO MARECHAL CARMONA NA SUA INSERÇÃO URBANA

Quanto ao bairro onde a proposta se insere, o bairro Marechal Carmona, esta data da década de 50, período do Estado Novo. É um bairro com uma construção e edifícios simples e básicos, onde muitos deles foram aumentados através de construções de anexos ilegais. O valor patrimonial é baixo e apresenta barreiras físicas com a sua envolvente. Os acessos ao centro do bairro são muito reduzidos, o que dificulta o seu atravessamento. As ruas são estreitas, algumas delas sem saída e grande parte do tráfego viário faz-se em sentido único. A falta de serviços, comércio e espaços públicos fazem com que o bairro se vire para si mesmo, não se relacionando com o exterior e não se criando interesse em habitá-lo para além dos seus residentes. A sua população é muito envelhecida e a falta de atividades que o bairro pode fornecer, sendo apenas de carácter habitacional, faz com que este tenha pouca interação com outros territórios e tipos de população.

O tipo de construção, a pouca acessibilidade viária, a escassez de serviços e equipamentos, a falta de espaços públicos e a pouca relação entre a população residente e a população exterior, são fatores que fazem do bairro Marechal Carmona um bairro com dificuldades de inserção urbana e social. Caraterizando-se como um ponto de fragmentação naquilo que é a imagem da cidade de Cascais.

Fig. 06- Exemplo da fraca acessibilidade do bairro Marechal Carmona, Cascais.





Fig. 07- Exemplo do edificado existente no bairro Marechal Carmona, Cascais.

Fig. 08- Exemplo de edificado que se encontra na envolvente do bairro Marechal Carmona, Cascais.



A figura 07 e 08 são fotografadas no mesmo ponto, em direções opostas, mostrando as discrepâncias urbanísticas entre a arquitetura do bairro e a arquitetura envolvente.

2.2

OS BAIRROS E OS BAIRROS SOCIAIS

Segundo SOUZA (1989:140) o bairro é “[...] um referencial direto e decisivo, pois define territorialmente a base social de um ativismo, de uma organização, aglutinando grupos e por vezes classes diferentes (em níveis variáveis de acomodação ou tensão); catalisa a referência simbólica e, politicamente, o enfrentamento de uma problemática com imediata expressão espacial: insuficiência dos equipamentos de consumo coletivo, problemas habitacionais, segregação sócio espacial, intervenções urbanísticas autoritárias, centralização da gestão territorial, massificação do bairro e deterioração da qualidade de vida urbana.”

O bairro tem um papel fulcral na cidade, naquilo que é a sua constituição, composição e organização. Este caracteriza-se por ser uma unidade de carácter habitacional que colabora naquilo que é a organização, disposição e planeamento de uma cidade.

Um bairro pode ainda ter diferentes características naquilo que é a sua imagem. Pode estar destinado a diferentes classes sociais, assim como no centro, nas periferias ou nos subúrbios de uma cidade. Estes compõem-se de unidades organizadas, com diversos padrões, que apresentam no seu interior, normalmente, uma variedade de serviços e equipamentos que servem a população residente. Podem, ainda, ser de carácter privativo ou de acesso livre.

Resumidamente, caracteriza-se como uma unidade, maioritariamente, de carácter habitacional que apresenta determinadas características e funções, que visam corresponder às necessidades da população local.

Um bairro pode ainda ser caracterizado pelo tipo de atividades funcionais que nele decorrem. Uma cidade pode albergar diferentes tipos de bairros, como bairros habitacionais (fig.09), históricos (fig.10), comerciais e/ou industriais. O tipo de arquitetura, os espaços urbanos, as atividades e classe social dos seus residentes são fatores que o diferenciam e qualificam.

O desenvolvimento e propagação de uma cidade afeta sempre aquilo que é o aparecimento ou nascimento de um bairro, uma vez que quando uma cidade se expande e o número de habitantes aumenta, a necessidade de criar condições habitacionais para estes novos habitantes também aumenta, desenvolvendo-se assim novas zonas ou locais com determinados tipos de características e funções para os servir.

Os bairros apresentam, portanto, um papel bastante importante de definição na malha urbana e no desenho de uma cidade. Esta é sempre influenciada pelo seu padrão e pela maneira como estes desenvolvem as suas áreas e espaços, tendo grande influência na sua dinâmica e no tipo de atividades que nela decorrem.

Com o crescimento e desenvolvimento das cidades, os bairros também podem modificar o seu tipo de funções e características, como é o exemplo dos bairros que em determinado tempo serviram para albergar pessoas do setor industrial, mas que com o desenvolver das cidades ganharam novas características e funcionalidades apresentando mais tarde uma fusão entre zonas habitacionais e comerciais (fig.11).

Os bairros sociais têm uma intervenção da Administração, central ou local, e o seu surgimento pode decorrer através de processos de realojamento, que visam acolher e/ou realojar pessoas de outros lugares, outros bairros, imigrantes ou, até numa época específica os retornados, para residentes de escassos recursos financeiros. No seu início estes foram desenvolvidos para acolher a classe operária num processo de arrendamento de baixos custos para a habitação (fig.12).

Segundo Ana Cardoso (1993), a partir dos anos 40, a variação do crescimento demográfico da cidade de Lisboa e dos seus concelhos envolventes (Amadora, Loures, Cascais, etc.) invertem-se. Verifica-se a tendência de um crescimento da cidade para “*fora de portas*”. Esse crescimento da periferia originou diferentes tipos de apropriação do espaço, com diferentes particularidades. Um desses tipos de apropriação foram os bairros sociais.

Muitos bairros sociais surgiram quando se começaram a desenvolver nas periferias das cidades novos aglomerados urbanos. Esta invasão dos espaços rurais e alastramento dos grandes núcleos urbanos deve-se à deslocação de pessoas oriundas de outras zonas do país, para esses grandes centros, na procura de melhores condições de vida, assim como da deslocação do sector industrial para a periferia da cidade e da alteração funcional do centro histórico, passando a estar destinado a atividades terciárias em vez de habitação.

No entanto, as grandes cidades não estavam preparadas nem equipadas para receber e acomodar tal crescimento demográfico. As quintas das periferias foram, segundo FERREIRA (1994:697) *“(...) transformadas em alojamentos coletivos de elevada densidade e generalizou-se o subaluguer a várias famílias e o aproveitamento dos terrenos livres e desvalorizados, geralmente nas traseiras dos edifícios, para a construção de alojamento de recurso, de baixa qualidade, fazendo a periferia da cidade e concelhos adjacentes apresentarem uma série de segregações urbanas e sociais.”*



Fig. 09- Bairro do Arco do Cego, exemplo de um bairro habitacional, Lisboa.



Fig. 10- Bairro de Alfama, exemplo de um bairro histórico, Lisboa.

Fig. 11- Bairro de Marvila,
exemplo de um bairro outrora
industrial, hoje comercial,
Lisboa.



Fig. 12- Bairro 2 de Maio,
exemplo de um bairro social, de
Lisboa.



2.3

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÕES URBANAS

Para perceber como intervir no bairro Marechal Carmona é necessário analisar os diferentes conceitos de intervenções urbanas existentes, e entender qual contém as características mais adequadas para a forma como se pretende intervir no bairro.

Reabilitação Urbana

O conceito de Reabilitação Urbana pressupõe todo o processo de alteração/ transformação do espaço urbano. Este processo alberga outros modelos como a recuperação, a conservação e a readaptação de espaços urbanos e edifícios, alterando por vezes a sua funcionalidade, mas que tem sempre como objetivo melhorar as condições usuais, funcionais e habitacionais da sua intervenção mantendo a sua essência primordial.

Apesar do conceito de reabilitar preveja um respeito pela natureza arquitetónica dos edifícios, esta difere, no entanto, daquilo que se entende por restauro, o qual faz uma recuperação da disposição original do edificado, utilizando os materiais construtivos originais em fachadas, coberturas, etc., contudo este tipo de intervenção pode estar incluído num processo de reabilitação.

A reabilitação é um processo de atualização dos usos, da funcionalidade e da habitabilidade da sua intervenção urbana, respeitando sempre a sua representação geral. No entanto, reabilitação não significa que o tipo de intervenção tenha que ser igual em todos os edifícios, podendo mesmo incluir a construção de novos, a demolição de uns e o restauro de outros, sendo um termo que abrange todos estes conceitos. Moura et al. (2006) defendem que a reabilitação urbana passa ainda pela construção de equipamentos em zonas carenciadas, que também se pode manifestar no projeto de espaço público.

Segundo SALGUEIRO (1992:390) *“reabilitação é um processo integrado sobre uma área que se pretende manter ou salvaguardar. No geral envolve o restauro ou conservação dos imóveis, a que alguns chamam de reabilitação física, e a revitalização funcional, ou seja, a dinamização do tecido económico e social, uma vez que manter um bairro implica conservar as suas características funcionais, aumentar a sua capacidade de atracção, quer para os habitantes, quer para o exercício de atividades económicas e sociais compatíveis com a residência.”*

Requalificação Urbana

Entende-se por requalificação um tipo de intervenção que tem como principal objetivo a valorização do território. Através da construção ou recuperação de edificado, melhorar as condições de vida das populações e valorizar o espaço público, promovendo novas qualidades urbanísticas e de acessibilidades, que pretendam valorizar o território e a sua dinâmica social.

A requalificação pretende criar novas estratégias na utilização e organização dos territórios, melhorando o seu desempenho económico e provocando mudanças do valor da área a nível cultural, social e paisagístico. Esta é “(...) *todo o processo que leva uma cidade, ou parte dela, a corresponder às expectativas de todos os estratos da população, incluindo os socioculturalmente mais habilitados, de forma que esta utilize o espaço urbano de forma durável e agradável.*” (MOREIRA, 2007:124).

Segundo a Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU, 2008:67) a requalificação urbana consiste na “(...) *operação de renovação, reestruturação ou reabilitação urbana, em que a valorização ambiental e a melhoria do desempenho funcional do tecido urbano constituem objetivos primordiais da intervenção. (...) A valorização ambiental e a melhoria da qualidade do espaço urbano são normalmente abordadas numa dupla perspetiva: de resolução de problemas ambientais e funcionais (...) e a criação de fatores que favoreçam a identidade, a habitabilidade, a atratividade e a competitividade das cidades ou áreas urbanas específicas.*”

Revitalização Urbana

MOURA et al. (2006:15) refere que, “a *revitalização urbana desenvolve estratégias e promove um processo com carácter inclusivo e integrador, capaz de provocar iniciativas, projetos e atuações - de carácter transversal e sectorial, sendo um instrumento de gestão coletiva do território com capacidade para utilizar, como recursos próprios, programas urbanos muito diferenciados, de cariz mais social, económico ou cultural.*”

A revitalização implica a intervenção sobre áreas urbanas que se encontrem em declínio ou degeneração, de forma a renovar ou equilibrar territórios e populações através de operações que aumentem a capacidade de atração de determinada área urbana, com a captação de novos aglomerados populacionais.

Promovendo o vínculo entre territórios, atividades e pessoas, ela procura garantir um tipo de intervenção sustentável e atua em pontos como a coesão social, a valorização económica ou a sustentabilidade física e ambiental, mantendo uma certa independência daquilo que é o desenho da intervenção. Ajusta-se às realidades territoriais, adaptando os recursos existentes, na procura de melhoria da qualidade do ambiente urbano e das condições socioeconómicas.

Renovação Urbana

Segundo a DGOTDU (2008:65), *“por renovação urbana entende-se uma intervenção sobre o tecido urbano existente em que o património urbanístico e/ou imobiliário é substituído, no seu todo ou em parte substancial.”*

A renovação urbana está ligada a um processo de transformação urbana que implica a destruição da malha, infraestruturas e edificado para a consequente construção por edificado novo, normalmente com novas características tipológicas, morfológicas, culturais e sociais, através de uma mudança estrutural do espaço. Esta também pretende promover um novo tipo de atividade económica no seu procedimento, procurando aumentar a capacidade de atração do espaço urbano.

Recuperação Urbana

A recuperação urbana é um conceito que se insere naquilo que é a manutenção de edificado. Este faz a recomposição de um edificado em mau estado de conservação ou a substituição de obras antecedentes de fraca qualidade, sem assumir as características de reconstrução ou intervenção de um restauro.

Regeneração Urbana

É uma forma de intervenção que procura atuar através da reconversão de usos e dos problemas urbanos específicos de uma área ou região, trazendo benefícios duradouros de ordem social, económica e ambiental, que garantam a sustentabilidade da intervenção. Segundo a DGOTDU (2008:63), a regeneração urbana, entende-se por *“(...) uma operação de renovação, reestruturação ou reabilitação urbana, orientada por objetivos estratégicos de desenvolvimento urbano, em que as ações de natureza material são concebidas de forma integrada e ativamente combinadas na sua execução com intervenções de natureza social e económica.”*

O tipo de intervenção a utilizar

O tipo de intervenção que se deseja utilizar no bairro Marechal Carmona é a reabilitação urbana. Pretende-se que o bairro mantenha a sua malha e estrutura urbana, preservando a sua morfologia e algumas das suas antigas habitações, recuperando-as, mas com novas funcionalidades e usos através de outras novas habitações, espaços verdes, espaço público, novos acessos, equipamentos e serviços. Processos de intervenção como a recuperação de edificado, a renovação por edificado novo e a requalificação e revitalização do espaço público estão integrados na proposta, no entanto, é através de um processo de reabilitação geral, que alberga também os outros tipos de intervenções, que é proposto o novo planeamento urbano para o bairro Marechal Carmona

2.4

O EQUIPAMENTO MULTIFUNCIONAL

Os equipamentos têm características fundamentais naquilo que são o tipo de atividades que decorrem numa cidade, bairro ou em qualquer tipo de território. São estes que promovem os espaços através das suas funções e ajudam na composição, desenvolvimento e dinâmica dos lugares. Estes devem ser naturalmente adaptados e ajustados às características do local, sejam elas, morfológicas, sociais, populacionais, económicas ou de acessibilidade, de modo a servirem da melhor forma possível as necessidades ou carências da população, atuando de forma comunitária sobre esta.

Quanto aos equipamentos multifuncionais, a DGOTDU (2002:6) refere que “Os equipamentos coletivos são utilizadores de espaço, devendo ser devidamente identificados nos instrumentos de gestão territorial. A sua programação e planeamento têm tanto mais justificação quanto os equipamentos coletivos hoje são fundamentais à vivência das populações e à qualificação dos espaços urbanos.”

Os equipamentos multifuncionais apresentam características muito diversificadas para servir as comunidades. Podem ser destinados ao ensino, saúde, proteção civil, assistência social etc., podem ter características mais comerciais, ligadas a um carácter económico como mercados ou feiras, como podem estar ligados a um tipo de atividades culturais, desportivas ou de lazer, adotando uma natureza pública ou privada no seu tipo serviço.

Este tipo de equipamentos passa sempre por um processo de análise das necessidades populacionais e espaciais do território, estudando vários critérios, como o tipo de população base que justifica a criação de um determinado tipo de equipamento. Através desse estudo, poder-se-á criar condições de infraestruturas e de espaço urbano que venham a corresponder às necessidades locais. Aspectos como a identidade, permeabilidade, acessibilidade, conforto, segurança ou sustentabilidade social são parâmetros bastante importantes para a boa integração de um equipamento coletivo. Estes apresentam ainda uma perspetiva de evolução económico-social do território, através da valorização de elementos como a organização e estruturação do tecido urbano.

A localização destes verifica as necessidades espaciais e sociais do território, complementando-se com outros tipos de serviços. Estes deverão também obedecer a um processo de características especiais, como infraestruturas básicas e de segurança, que estejam integradas e inseridas nas diferentes regiões, tendo o objetivo de pautar os gestores públicos locais. Os equipamentos coletivos e multifuncionais devem oferecer a possibilidade de acesso rápido aos moradores locais, mas também podem abranger regiões ou municípios desde que enquadrados com as distâncias recomendadas.

O processo de construção deste tipo de edifícios deve estar integrado naquilo que é a recuperação do espaço urbano e do melhoramento das suas acessibilidades, criando não só novas atividades e melhores condições para a população, mas também uma melhoria na utilização do espaço público.

As figuras que se seguem mostram um exemplo de um equipamento multifuncional (fig. 13), e a sua preocupação, representado em esquemas (fig.14, 15 e 16), com o programa que pretende desenvolver, o tipo de pessoas que tenciona servir e a sua preocupação com o espaço público envolvente.



Fig. 13- Le Maison Stéphane Hessel, exemplo de um equipamento multifuncional, Lille, França - JDSA.

Fig. 14- Esquema ilustrativo de Le Maison Stéphane Hessel, programa do equipamento - JDSA.



Fig. 15- Esquema ilustrativo de Le Maison Stéphane Hessel, tipo de pessoas que o equipamento pretende servir – JDSA.

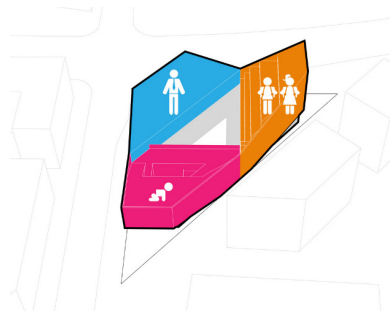
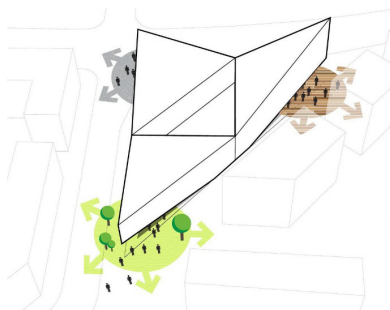


Fig. 16- Esquema ilustrativo de Le Maison Stéphane Hessel, espaço público em redor do equipamento – JDSA.



O EQUIPAMENTO MULTIFUNCIONAL NO BAIRRO MARECHAL CARMONA

Tendo em conta as características do bairro Marechal Carmona, assim como a sua carência de serviços e equipamentos, que possam servir a população (residente e futura), um equipamento multifuncional seria uma forma de criar uma nova dinâmica e desenvolvimento local. Um novo equipamento com diversos parâmetros funcionais poderia promover no bairro um novo tipo de atividades, naturalmente ajustadas às características que este contém, sejam estas, morfológicas, económicas, sociais ou populacionais.

Um equipamento multifuncional poderia também promover um processo de transformação do bairro, que viesse desenvolver uma nova forma de o habitar. A própria Câmara Municipal de Cascais (CMC) pretende que se atue no bairro atraindo uma nova população, mas sem esquecer a sua população atual.

É essencial, portanto, que este equipamento tente atuar num conjunto de objetivos, requalificando o espaço urbano, tornando o bairro um lugar mais atrativo e ajudando na integração deste com as urbanizações envolventes.

Um novo equipamento multifuncional e intergeracional poderia ser um instrumento de combate à segregação social, assim como seria uma forma de tentar atrair um novo tipo população para o bairro através da valorização, promoção e integração social.

2.5

AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

Em Portugal, o aumento da população idosa (superior a 65 anos) é cada vez maior. No bairro Marechal Carmona, a população idosa também predomina, e a média de idades do bairro ronda, também, os 65 anos.

A forma como se pretende intervir neste bairro é integrando e promovendo as relações intergeracionais. Um dos objetivos do trabalho é o rejuvenescimento do bairro, mas é importante não esquecer aqueles que lá habitam (maioritariamente idosos).

Segundo OLIVEIRA (2009:4) *“As relações intergeracionais podem ser entendidas como vínculos que se estabelecem entre duas ou mais pessoas com idades distintas e em diferentes estados de desenvolvimento, possibilitando o cruzamento de experiências e contribuindo para a unidade dentro da multiplicidade.”*

As relações intergeracionais promovem a comunhão e a interação entre faixas etárias diferentes, com o objetivo de ambas obterem aspetos positivos através do seu convívio. Estas significam uma troca de experiências entre gerações num determinado espaço, que permitam o enriquecimento de ambos. Este tipo de relações pode ser benéfica para as crianças e jovens, uma vez que ambas as gerações poderão transmitir conhecimentos, valorização e participação social, sendo essa transmissão imprescindível para a vida em sociedade. A memória coletiva dos idosos deve ser conservada e esse tipo de conhecimento deve passar para as novas gerações.

As sociedades devem manter a junção de ambas as gerações, uma vez esta se torna um auxílio para a autoconfiança do idoso, pelo sentimento de pertença e desenvolve valores de solidariedade e respeito pelo próximo, na criança. Segundo RANDAO et al. (2006:101), as *“(...) crianças e adolescentes melhoram a qualidade de vida dos idosos, fornecendo entusiasmo, afeto e espontaneidade. Os idosos, por sua vez, fornecem orientação, confiança e apoio, narrando suas experiências de vida.”*

Equipamentos com características funcionais intergeracionais, integrados dentro dos centros urbanos, podem fornecer benefícios às futuras gerações ativas, através de atividades de voluntariado e de interação com a geração mais idosa, assim como são uma ajuda à integração social das faixas etárias mais avançadas. Este tipo de projetos pode atuar de forma eficiente através de equipamentos que apresentem estas características de apoio social.

A arquitetura pode responder a esta questão intergeracional através da criação de espaços em que diferentes gerações se articulem e interajam. Estes espaços devem adequar-se às vontades e necessidades individuais e conjuntas das diferentes faixas etárias.

Um equipamento de interação e convívio social que albergue atividades individuais e mistas, proporcionando novas sensações e aprendizagens a ambos os grupos etários, pode ser uma forma de dinamizar este tipo de relações.

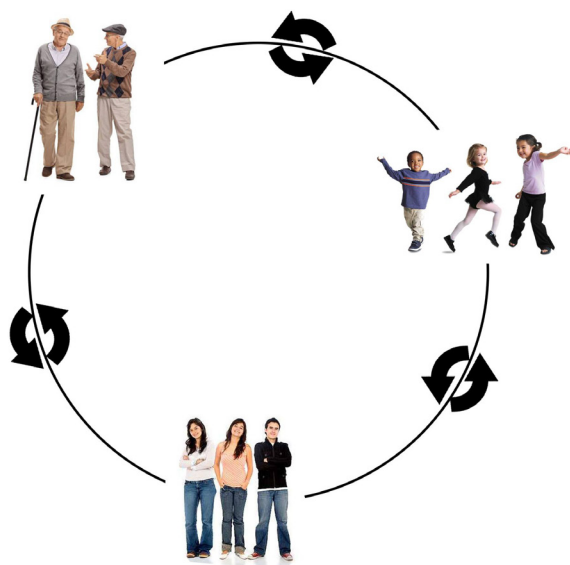


Fig. 17- Esquema ilustrativo das relações intergeracionais.

03 | CASOS DE REFERÊNCIA

Segundo RASMUSSEN (1998:8) *“O arquiteto trabalha com forma e volume, à semelhança do escultor, e, tal como o pintor, trabalha com cor. Mas, entre as três artes, a sua é a única funcional. Resolve problemas práticos. Cria ferramentas ou implementos para seres humanos, e a utilidade desempenha um papel decisivo no julgamento da arquitetura. A arquitetura é uma arte funcional muito especial; confina o espaço para que possamos residir nele e cria a estrutura em torno de nossas vidas.”*

Os casos de referência foram selecionados perante diversos critérios e características que surgem como elementos importantes naquilo que é a transição da componente teórica para a sua aplicação na vertente prática do projeto de arquitetura. Estes apresentam ideias e conceitos que se pretendem identificar como exemplos para o tipo de arquitetura e projeto que se pretende executar.

São apresentados um total de cinco casos de referência. Três nacionais, tais como, o Edifício de Equipamentos do bairro Padre Cruz, um projeto da Santa Casa da Misericórdia, o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, do arquiteto Josep Lluís Mateo e o Centro Biológico de Garducho, da Ventura Trindade Arquitetos. E dois internacionais como o Sesc Pompeia, da arquiteta Lina Bo Bardi e a Unidade de Habitação em Marselha de Le Corbusier.

3.1

EDIFÍCIO DE EQUIPAMENTOS DO BAIRRO PADRE CRUZ

O Edifício de Equipamentos do bairro Padre Cruz foi inaugurado no dia 30 de Setembro de 2015. Foi construído pela Câmara Municipal de Lisboa, num processo muito participado pela comunidade e parceiros locais, ficando a gestão do equipamento a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

É um edifício de carácter social, polivalente e multifuncional que integra um programa de uma creche para 38 crianças, um centro de dia para 60 utentes, apoio domiciliário com capacidade para 60 utentes e residências assistidas para 36 utentes, com a possibilidade de ampliação para 58. Totaliza cerca de 3 mil metros quadrados de área de implementação, para uma estrutura com quatro pisos de área útil, pensada para funcionar numa lógica de proximidade e promovendo a intergeracionalidade.

Segundo Santana Lopes, provador da Santa Casa da Misericórdia, *“os anos passam e os desafios renovam-se.”* Por isso o provedor considera que é necessário promover a intergeracionalidade *“para que os mais velhos possam partilhar com os mais novos” e não se criem segregações geracionais. É nossa preocupação acabar com lares depósitos e idosos acantonados à espera de um dia.* Fernando Medina, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa afirmou ainda que *“Uma sociedade digna é aquela que trata dos mais velhos e dos mais novos. Nós em Lisboa não desistimos de ninguém, como tratamos dos nossos concidadãos, e só ganhamos se tivermos espaços de intergerações como este.”*

Este projeto suscita interesse como caso de referência, pois apresenta-se num bairro social e pretende atuar na comunidade local com objetivos idênticos ao que se idealiza para o bairro Marechal Carmona, através de um carácter social e promovendo as relações intergeracionais. É um edifício multifuncional que propõe um programa semelhante, tentando servir as várias gerações, no caso do Edifício de Equipamentos do bairro Padre Cruz um centro de dia e uma creche, e no caso de estudo desenvolvido neste PFM, também um centro de dia e um ATL.



Fig. 18- Alçado principal do Edifício de Equipamentos do bairro do Padre Cruz, Lisboa – UDRA Construtora lda.

Fig. 19- Alçado tardoz do Edifício de Equipamentos do bairro do Padre Cruz, Lisboa – UDRA Construtora Ida.



3.2

CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA DE CASTELO BRANCO, JOSEP LLUIS MATEO

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco é um projeto do arquiteto Josep Lluís Mateo em conjunto com o arquiteto português Carlos Reis e data do ano 2013. Este é um projeto criado no centro da cidade de Castelo Branco, nomeadamente no Campo Mártires da Pátria, que atua como requalificador do espaço urbano. O projeto pretende intervir no espaço como estimulador de novas atividades no centro da cidade (atividades artísticas), e de atrair novos públicos para o local caracterizando-se também como um espaço de lazer.

O edifício surge como continuidade da requalificação da Praça Largo da Devesa. A ideia projetual passa por um edifício suspenso, suportado apenas por dois apoios, para permitir o atravessamento por baixo deste. Este pretende que todas as fachadas, coberturas e pisos apresentem uma igual importância, criando um edifício único e contínuo.

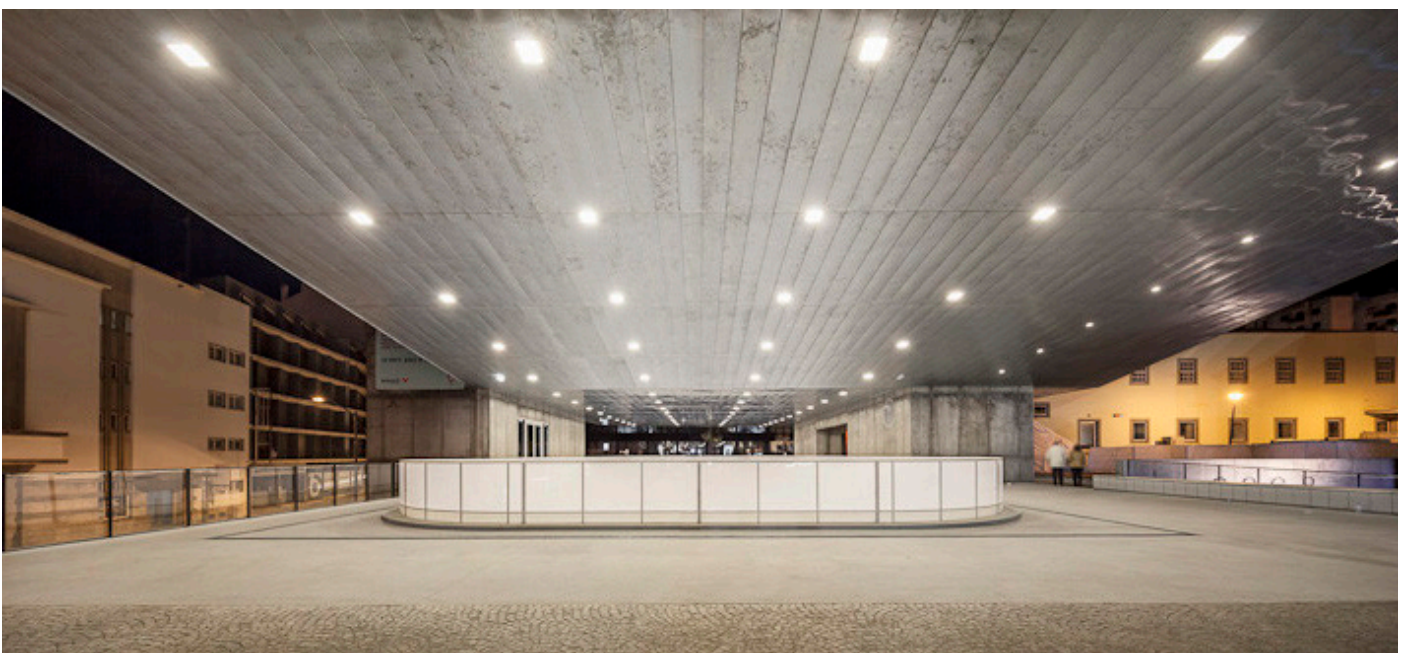
O programa deste edifício multifuncional está dividido em 4 pisos e utiliza materiais de revestimento como metal e madeira. Encontra-se a uma cota mais baixa a zona de receção juntamente com uma zona de exposição de arte. No nível seguinte encontramos o auditório e a cafetaria que dá apoio ao equipamento. O projeto apresenta ainda no nível intermédio uma zona lúdica de lazer onde se encontra uma pista de gelo sintético. Esta transforma-se consoante o clima, adaptando-se no Verão numa pista de patins de rodas. A volumetria concentrada e compacta que o edifício apresenta ajuda nas perdas e ganhos de temperatura tanto no Inverno como no Verão.

Este projeto suscita interesse como caso de referência pois apresenta-se como um equipamento multifuncional que vem requalificar o espaço urbano numa zona/prça central da cidade, apresentando-se como um edifício com objetivos bastantes semelhantes ao que se pretende no bairro Marechal Carmona. Para além de se situar como ponto de referência, este pretende trazer para a população novas atividades e zonas de lazer. Privilegia a proximidade e a facilidade com que pode ser visitado e observado, possibilitando a vivência do espaço e daquilo que o edifício tem para oferecer, apresentando-se como um ponto de encontro e de partilha para a população da cidade.



Fig. 20- Perspetiva exterior do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco e da praça envolvente - Josep Lluís Mateo.

Fig. 21- Possibilidade de atravessamento pedonal por baixo do Centro de Cultura Contemporânea e perspectiva para uma das suas atividades de lazer (pista de gelo artificial), Castelo Branco – Josep Lluís Mateo.



3.3

SESC POMPEIA, LINA BO BARDI

Sesc Pompeia é um projeto em São Paulo realizado pela arquiteta Lina Bo Bardi em 1977 e que teve a sua inauguração em 1982. O projeto passa pela reabilitação de uma antiga fábrica de tambores, atribuindo-lhe novas funções completamente diferentes para além da tecnologia fabril. Lina Bo Bardi faz, não só, uma reabilitação da fábrica como revitaliza todo o espaço envolvente. O projeto reúne um programa diverso como teatros, restaurante, exposições, bibliotecas, oficinas, etc. que atribuem ao lugar um novo tipo de atividades ligadas à arte, à cultura, ao lazer e ao entretenimento. Quanto ao espaço exterior, ainda que se tenha mantido a vivência do lugar, este é de certa forma revitalizado para que o lugar ganhe um melhor aproveitamento da sua utilização e chame todo o tipo de pessoas a habitá-lo. Entre as duas edificações principais situa-se um deck de madeira que permitiu deixar o local transitável, sem interferir no fluxo das águas ou na topografia do terreno. Um espaço que funciona muitas vezes como praia urbana atravessando o bairro de Pompeia.

A obra passa ainda pela inclusão de três volumes geométricos com diferentes características perto das antigas fábricas. Estes três volumes agregam uma multiplicidade de atividades físicas e culturais, incluindo piscinas e miniginásios para diferentes modalidades. Um primeiro volume que assume a uma forma paralelepipedica com cerca de 45 metros de altura, um segundo, também paralelepipedico, com cerca de 52 metros, mas de base mais estreita e um terceiro volume de forma cilíndrica com 60 metros de altura. Estes três volumes encontram-se ligados por vários corredores de passagem em vários níveis ao ar livre, a cotas elevadas do solo, integrando os três num só edifício multifuncional. A materialidade usada é o betão à vista, onde é notória, em toda a obra, a técnica adotada para cofragem ao longo do edifício, e onde os próprios vãos surgem de irregularidades a partir dos moldes de esferovite embutidos durante a cofragem.

Este projeto suscita interesse como caso de referência pois trata-se de uma obra de reabilitação, onde é integrado um novo edifício que apresenta múltiplas funções e novas atividades. Apresenta também um programa que serve de referência para o tipo de atividades que se pretende integrar no bairro Marechal Carmona (atividades desportivas), assim como uma requalificação do espaço urbano envolvente.



Fig. 22- Visualização do edifício multifuncional (desportivo e cultural) de Sesc Pompeia, do deck que permite o atravessamento do complexo e das antigas fábricas, São Paulo, Brasil – Lina Bo Bardi.

Fig. 23- Perspetiva interior de um dos miniginásios que incorporam o polidesportivo de Sesc Pompeia, São Paulo, Brasil - Lina Bo Bardi.



3.4

UNITÉ D'HABITATION, MARSELHA, LE CORBUSIER

A Unidade de Habitação em Marselha, França, foi o primeiro projeto em grande escala do arquiteto, Le Corbusier. Em 1947, após os efeitos da Segunda Guerra Mundial, Corbusier foi contratado para projetar um conjunto habitacional, para a população de Marselha ser realojada após a Guerra.

Finalizada em 1952, a Unidade de Habitação foi o primeiro de uma série de projetos habitacionais do arquiteto, cujo objetivo era a vida comunitária para todos os moradores, um lugar de diversas atividades, para fazer compras, divertir-se, viver e socializar.

A Unité d'Habitation destacou-se por ser uma nova abordagem, criada por Le Corbusier, de acomodar cerca de 1.600 moradores. Ao projetar para um número tão significativo de habitantes, o instinto natural é fazê-lo horizontalmente, espalhando-se sobre a paisagem. Em vez disso, o arquiteto projetou uma comunidade que poderia ser encontrada dentro de um bairro num único edifício; moderno, residencial, de uso misto e de grande altura. Le Corbusier criou aquilo que denominou de uma “cidade-jardim vertical”.

A ideia da “cidade jardim vertical” baseou-se em trazer a vila para dentro de um volume maior, permitindo aos habitantes terem os seus próprios espaços privados. Fora desse setor privado estes tinham a possibilidade de fazer compras, comer, exercitar-se e reunir-se. O terceiro e quarto piso são espaços comuns ocupados por um hotel com restaurante, uma livraria e escritórios.

Le Corbusier inova na forma como projeta a organização dos espaços coletivos e comuns, criando a maior zona pública e de estar na cobertura do edifício, que alberga um terraço jardim com zona desportiva, academia de ginástica, piscina e creche. A Unité d'Habitation é essencialmente uma “cidade dentro da cidade”, sendo espacialmente e funcionalmente, otimizada para os moradores.

Diferente das usuais fachadas brancas de Corbusier, a Unidade de Habitação foi construída em betão armado, um material mais acessível na Europa após a grande guerra. Os grandes volumes do edifício são apoiados sobre pilotis massivos que permitem a circulação, o atravessamento, jardins e espaço público de convívio por baixo deste.

Outro aspeto muito interessante e importante do projeto é a organização espacial das unidades residenciais. Diferente da maioria dos projetos habitacionais que contam com um único corredor com unidades em cada lado, Le Corbusier projetou de forma a estas abrangessem toda a largura do edifício, permitindo a ventilação

cruzada, renovação do ar e adequação à temperatura interna. As células habitacionais são duplex o que permite esta expansão pela largura total do edifício e resulta numa redução do número de corredores necessários de acesso às habitações (um corredor para cada três pisos).

Este projeto suscita interesse como caso de referência devido à sua componente organizacional dos espaços. Le Corbusier integra diferentes programas e funcionalidades num único edifício através da sua verticalidade, onde espaços de diferentes atividades (residenciais e comerciais) são integrados por diferentes pisos com o objetivo de suportar a vida comunitária dos seus moradores. A circulação e atravessamento por debaixo do edifício também é uma referência, possibilitando uma relação direta e consequente utilização do espaço público exterior para zonas de convívio e lazer. A utilização da cobertura e a sua ocupação, integrando-a no edifício com novas funções (caso particular do jardim de infância) é outro aspeto a retirar, percebendo que esta pode adotar diversas soluções projetais e novos tipos de atividades.



Fig. 24- Perspetiva exterior da Unidade de habitação, visualização dos pisos residências e piso comercial. Marselha, França - Le Corbusier.

Fig. 25- Perspetiva geral da cobertura, onde decorrem vários tipos de atividades da Unidade de habitação, Marselha, França – Le Corbusier.



3.5

CENTRO BIOLÓGICO GARDUCHO, JOAÕ MARIA
TRINDADE

O Centro Biológico de Garducho é um projeto da autoria do arquiteto João Maria Trindade (Ventura Trindade Arquitetos) e data do ano de 2010. Situado num antigo posto fronteiriço da Guarda Fiscal, em Mourão, Portugal, o projeto apresenta-se como um projeto inovador que conjuga a investigação científica com a conservação da natureza, a arquitetura e as artes.

A intervenção procura organizar o programa funcional de transformação dos três edifícios existentes com o objetivo de aumentar o programa pretendido, fazendo uma pouca ocupação do solo. O aproveitamento desses três edifícios existentes é realizado para novas unidades funcionais como área expositiva pública, zona de trabalho e alojamento dos investigadores, interligando estes três corpos em torno de um pátio central, que organiza espaços ao ar livre e circulações em torno dele.

A estrutura projetada encontra-se em grande parte em suspensão, onde os edifícios se organizam através de circulações elevadas e de um conjunto de pátios, permitindo que o solo permaneça permeável. A construção situa-se um metro acima da cota mais elevada do terreno. No solo são conservadas as vistas horizontais em relação com a paisagem circundante.

As materialidades utilizadas são pensadas de acordo com as exigências climáticas da zona, onde se pretende um tipo de construção sustentável e ecológica. Faz um reaproveitamento das cortiças deixadas pela indústria corticeira para isolamento térmico. Utiliza a madeira das linhas férreas desativadas para revestimento das varandas e terraços e uma alvenaria de grande inércia térmica para completar a estrutura em betão.

O edifício caracteriza-se por ser autossuficiente em termos de energia e água, este contém painéis fotovoltaicos nas coberturas estabelecidas e um depósito de aproveitamento das águas da chuva.

Esta obra serve como referência e caso de estudo pois apresenta uma composição organizativa muito idêntica aquela que se pretende para o edifício no bairro Marechal Carmona. Este assenta em três corpos distintos fazendo o resto do programa funcionar em pisos mais elevados, em torno de um pátio central. No bairro marechal Carmona também se pretende que o edifício permita que a utilização da praça central (zona de lazer) seja direta e de fácil acesso, fazendo o programa funcionar em cotas superiores. O tipo de circulações (em galeria), a própria volumetria e o tipo de construção sustentável e ecológica são aspetos que se pretendem integrar no edifício proposto para o bairro como painéis fotovoltaicos ou a aproveitamento das águas da chuva.



Fig. 26- Vista geral do edifício e da galeria que permite a circulação em torno do pátio central, Centro Biológico Garducho, Mourão, Portugal - Ventura Trindade Architects.

Fig. 27- Possibilidade de atravessamento pedonal por baixo do Centro Biológico de Garducho, onde as atividades se realizam nos pisos superiores.



04 | O CASO DO BAIRRO MARECHAL CARMONA, CASCAIS

4.1

ENQUADRAMENTO DA ÁREA DE ESTUDO

Cascais foi um Concelho onde desde cedo o tipo de atividades predominantes eram a produção agrícola, pesqueira e a extração de recursos. Esta torna-se uma entidade independente a 7 de Junho de 1364 através da Carta da Vila separando-se assim do território delimitado pela área de Sintra, a mando do rei D. Pedro I. Habitada desde o período paleolítico é caracterizada como uma região de importante património arqueológico.

Devido aos seus valores naturais e paisagísticos a região de Cascais começou a ser apreciada como destino turístico a partir do séc. XIX, sendo hoje em dia um dos principais destinos turísticos da atualidade em Portugal.

Já no séc. XX com a chegada da eletrificação dos caminhos-de-ferro na década de 30, o concelho começa a sofrer um forte crescimento urbano. Na década de 50 a forte aposta e investimento do Estado para a construção de novos arruamentos e infraestruturas, como o Parque Municipal de Cascais, o Hospital Condes de Castro Guimarães, o Mercado de Cascais, o edifício da Guarda Fiscal, etc., conduziu a um aumento exponencial das habitações na Vila de Cascais e em seu redor. A construção da Estrada Marginal também foi um dos grandes fatores que contribuiu nesta época para o elevado desenvolvimento urbanístico da região, atuando como um dos grandes transformadores da paisagem do concelho no litoral e interior. Este desenvolvimento do concelho iria traduzir-se também na construção de vários bairros de habitação social, urbanizando-se terrenos que até então, estavam destinados à agricultura e a outras atividades económicas. O bairro Marechal Carmona é um dos bairros inseridos nesse processo e é inaugurado em 1946, a expensas da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, com subsídios dos Serviços de Urbanização Ministério das Obras Públicas e da Câmara Municipal.

O Concelho foi sofrendo um elevado crescimento na continuação do séc. XX, como a construção do paredão, a construção da marina ou criação de infraestruturas como a autoestrada Lisboa-Cascais (A5) (1991). A sua posterior continuação no séc. XXI, com constantes alterações na sua imagem, como os arranjos do espaço público do parque de Pamela, com um túnel de ligação ao paredão, alterando a paisagem da frente marítima, o investimento na defesa do património histórico e cultural, com a recuperação de vários edifícios de referência histórica, e as mais diversas obras de arquitetura de novos equipamentos, serviços e habitação contribuíram para a elevada modernização, enriquecimento e crescimento do Concelho.

Situado na foz do Rio Tejo, o Concelho de Cascais encontra-se atualmente, numa posição central da costa portuguesa, com uma população de aproximadamente 211.000 habitantes. É um território de quase 100 km², delimitado a norte pelo

Concelho de Sintra, a oriente pelo Concelho de Oeiras e a sul e oeste pelo Oceano Atlântico. O território do Concelho faz parte da Área Metropolitana de Lisboa, região da “Grande Lisboa” e divide-se administrativamente em quatro freguesias: União das freguesias de Cascais e Estoril, Alcabideche, São Domingos de Rana e a União das freguesias de Parede e Carcavelos.

Com particular localização geográfica, valores paisagísticos, curta distância da capital e prestígio no sector turístico tornam a cidade de Cascais fortemente atrativa e com potencial de elevado desenvolvimento económico, social e cultural. Características que contribuem para que, anualmente, cerca de 1.2 milhões de turistas visitem esta região.

O bairro Marechal Carmona, sendo um dos primeiros bairros sociais a aparecer neste processo de desenvolvimento do concelho de Cascais está, nos dias de hoje, bastante degradado e envelhecido, com uma população também muito idosa. Por vários fatores urbanos, territoriais e sociais o bairro encontra-se, hoje, algo fragmentado daquilo que é a paisagem geral do concelho e está ligado ao estigma de bairro social, apresentando níveis de fragmentação e segregação socio espacial, com dificuldades de inserção urbana.

Com uma distância de aproximadamente 2 quilómetros para a vila de Cascais (centro urbano), o bairro apresenta um rápido acesso até ao centro/vila de Cascais devido à Rua de Alvide e à Av. de Sintra que são circundantes a este. A Av. de Sintra também permite uma rápida comunicação tanto com a Estrada Marginal como com a A5 pois faz a conexão entre estas duas vias. O bairro está implantado numa área onde a topografia é muito pouco acentuada.



Fig. 28- Planta de localização
esquemática, Lisboa – Cascais



Fig. 29- Vista área do bairro Marechal Carmona e da área envolvente do Concelho de Cascais.



Fig. 30- Vista área do bairro
Marechal Carmona, Cascais.

4.2

CARATERÍSTICAS URBANAS E SOCIAIS

O bairro Marechal Carmona apresenta uma malha urbana organizada, sendo composto por habitações de tipologias distintas, umas de um piso que datam de 1946 (fig.32) , e outras de dois pisos de 1954 (fig.34), que caracterizam a identidade do bairro, contabilizando-se um total de 226 fogos (78 pertencentes à CMC e 148 à SCMC, em que 23 destes fogos se encontram desocupados (fig.36)). Sendo um bairro apenas habitacional este apresenta elevados níveis de inatividade, vulnerabilidade no emprego e um baixo nível de escolaridade. É um bairro associado ao estigma de bairro social, que expõe um certo grau de segregação social e espacial, não se apresentando como um bairro atrativo e estimulante para se habitar.

Com uma construção de praticamente 70 anos o bairro encontra-se bastante degradado, envelhecido e com habitações devolutas. As zonas verdes são escassas e apresenta vários vazios urbanos, que são atualmente usados para o estacionamento de carros. Existe uma vasta quantidade de construção ilegal (fig. 37) que ao longo dos anos foi feita como forma de acrescento às casas, o que consequentemente resultou numa diminuição das ruas, do espaço público e da sua permeabilidade.

O bairro apresenta dificuldades ao nível das acessibilidades (fig.38). As suas estreitas ruas e de sentido único (algumas delas sem saída) fazem com que não exista nenhum tipo de hierarquia de circulação viária, o que afeta o seu atravessamento e a circulação de transportes públicos. A ocupação de algumas das vias para estacionamento de viaturas ainda acentua mais esta problemática (fig.39).

O uso do espaço público é bastante reduzido e muito pouco diversificado devido à falta de espaços verdes, à baixa utilização e aproveitamento dos vazios urbanos (utilizados para estacionamento de viaturas) (fig.40 e 41) e à construção dos anexos das habitações. Existe uma grande carência de planeamento urbano e de espaços que proporcionem às pessoas zonas de lazer onde se possa conviver ou realizar outro tipo de atividades.

O bairro apresenta também uma alta carência de serviços e equipamentos que possam melhorar a qualidade de vida e servir os seus habitantes e a população em seu redor. Este contém uma escola primária (fig. 42) e uma creche, mas outros serviços como restaurantes, igrejas, farmácias, cafés, etc. situam-se exteriores a este, apresentando-se unicamente como um bairro de cariz habitacional com poucas funcionalidades.

A sua população é envelhecida, com um índice de idades a rondar os 65 anos (64% > 50 anos) (fig.43) , em que grande parte habita no bairro desde o seu início e apresenta baixa densidade populacional e baixo nível de escolaridade. Apresenta baixos níveis de interação entre gerações, assim como de pessoas exteriores a este.



Fig. 31- Cartografia das primeiras tipologias de habitação (1946) do bairro Marechal Carmona, Cascais.

Legenda:
Primeiras tipologias, 1946



Fig. 32- Imagem de uma das primeiras tipologias do bairro Marechal Carmona, Cascais.

Fig. 33- Cartografia das primeiras (1946) e segundas tipologias de habitação (1954) do bairro Marechal Carmona, Cascais.

Legenda:

Primeiras tipologias, 1946 —
Segundas tipologias, 1954 —

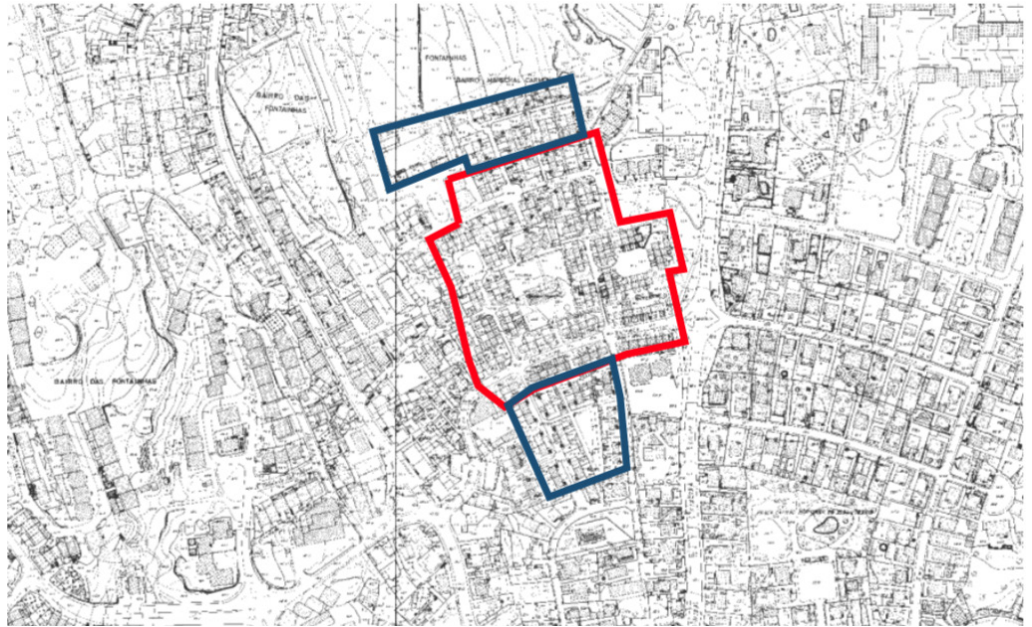


Fig. 34- Imagem de uma das segundas tipologias do bairro Marechal Carmona, Cascais.





Fig. 35- Cartografia do bairro Marechal Carmona e envolvente, 1974, Cascais.





Fig. 36- Exemplo de Habitação devoluta no bairro Marechal Carmona, Cascais



Fig. 37- Exemplo dos anexos e acrescentos às habitações do bairro Marechal Carmona (construção de génese ilegal), Cascais.

Fig. 38- Exemplo de acessos estreitos das vias de atravessamento do bairro Marechal Carmona, Cascais.



Fig. 39- Acesso viário ocupado por estacionamento de viaturas no bairro Marechal Carmona, Cascais





Fig. 40- Vazios urbanos ocupados para estacionamento de viaturas no bairro Marechal Carmona, Cascais.



Fig. 41- Fraco aproveitamento dos vazios urbanos do bairro Marechal Carmona, Cascais.

Fig. 42- Escola primária no bairro Marechal Carmona, Cascais.



Fig. 43- Exemplo do tipo de população que habita o bairro Marechal Carmona, Cascais.



4.3

LINHAS GUIA DO PDM

Neste ponto pretende-se reportar partes do PDM de Cascais que se integram nos objetivos projetuais propostos por este projeto final de mestrado.

O novo plano estratégico do PDM adota, como principais pilares e objetivos a reabilitação e regeneração urbanas e o desenvolvimento sustentável do concelho numa perspetiva de coesão social, territorial e de crescimento inteligente.

A visão futura prevê, CLAS (2012:87): *“Cascais será em 2022 um concelho relevante à escala internacional, competitivo, alavancado por uma Governança moderna, assente em redes de conhecimento e de confiança mútuas, e ancorado num prestigiado capital humano, na excelência dos seus recursos naturais e paisagísticos, e no seu posicionamento geoestratégico. Território qualificado, marcado pelas Pessoas que nele residem, trabalham ou visitam, bem como pela dinâmica das atividades de elevado valor acrescentado que gera, para o que contribuem o dinamismo e a qualidade da sua sociedade civil, um importante ativo.”*

Tal observação é estabelecida em cinco eixos estratégicos principais, para a consolidação do desenvolvimento do Concelho de Cascais:

1. Qualidade de vida urbana, sustentada num modelo de cidade mais compacta, policêntrica, com qualidade nos espaços públicos e com uma alta conectividade urbana e territorial;
2. Criatividade, conhecimento e inovação, que consiga atrair novas atividades e desenvolver a economia local, em especial nas áreas de turismo, nas paisagens culturais, nos eventos internacionais, na ciência, saúde e inovação;
3. Valores ambientais, com objetivos de redução dos recursos naturais. Proteger a estrutura ecológica do território, preservar a biodiversidade e promover a sustentabilidade energética;
4. Coesão e inclusão, apostando na diversidade social e promovendo a dinamização social através do combate à segregação urbana, à aposta em políticas de regeneração urbana e à promoção de serviços de qualidade;
5. Lugar e território de cidadania ativa,

Quanto ao método de atuação urbanística municipal, esta assenta em três parâmetros principais:

1. Reabilitação do edificado e requalificação urbana, com especial atenção nos núcleos urbanos históricos e áreas degradadas a requalificar;
2. Construção de vias e infraestruturas que estruturem e interliguem a vários níveis a rede viária municipal;
3. Criação de novas centralidades que promovam o equilíbrio da rede urbana do Concelho e combatam a discrepância entre litoral e interior.

Quanto ao bairro Marechal Carmona, segundo o PDM de Cascais, este situa-se na Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG) 6 (fig.44).

A UOPG 6 está enquadrada entre a área residencial do Estoril e o campo de golf a Este, por espaços de cariz unicamente naturais a Oeste, por zonas turísticas e de forte centralidade ao nível do Concelho a Sul e por um setor terciário em ascensão que apresenta uma localização estratégica e benéfica à concentração de capital humano a Norte.

É um território definido por modelos de desenho urbano gerador de qualidade de vida, segurança e conforto, de estruturação urbana e acessibilidades, que proporcionam à população residente e aos outros tipos de utilizadores áreas de suporte à vida social.

A UOPG 6 assenta, no Regulamento, em parâmetros estratégicos que buscam a consolidação de um concelho com qualidade de vida, valores ambientais, coesão, integração e promoção da cidadania ativa.

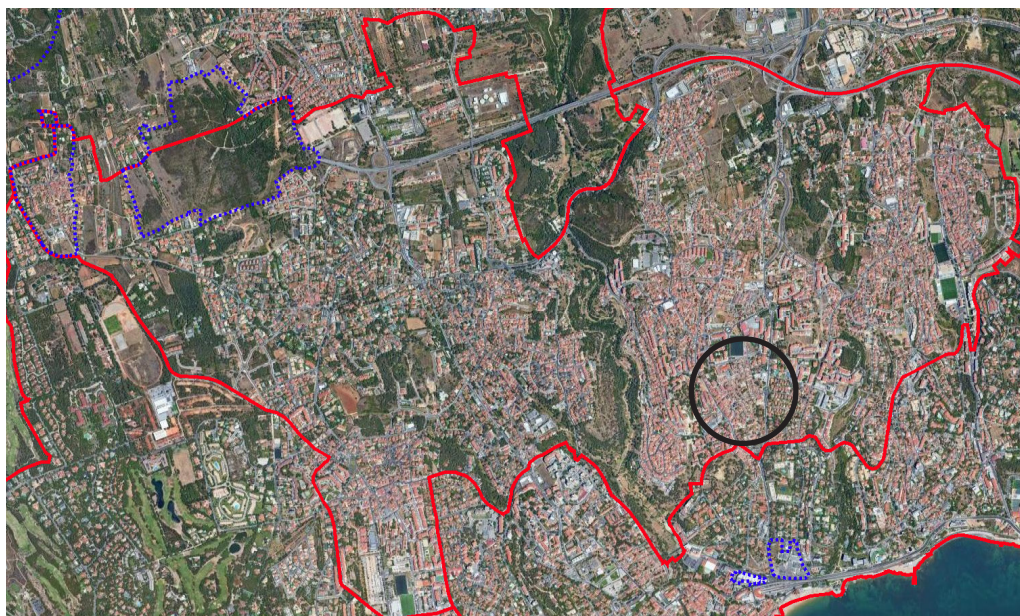
Voltada para a componente residencial, a UOPG 6 procura promover projetos de áreas de ocupação fragmentadas e dispersas existentes em determinadas zonas, com impacto na qualificação do território, na promoção de espaço público de qualidade e proximidade que venham assegurar a conectividade e inserção territorial, fomentando a consolidação da rede urbana do Concelho e promovendo um território inclusivo e integrador, que assegure uma diversidade social e que seja capacitado para albergar atividades económicas de confinidade.

Fig. 44- Enquadramento da
área destinada à UOPG 6

Legenda:

Área de UOPG 6

Zona do Bairro Marechal
Carmona



4.4

O DIAGNÓSTICO SWOT

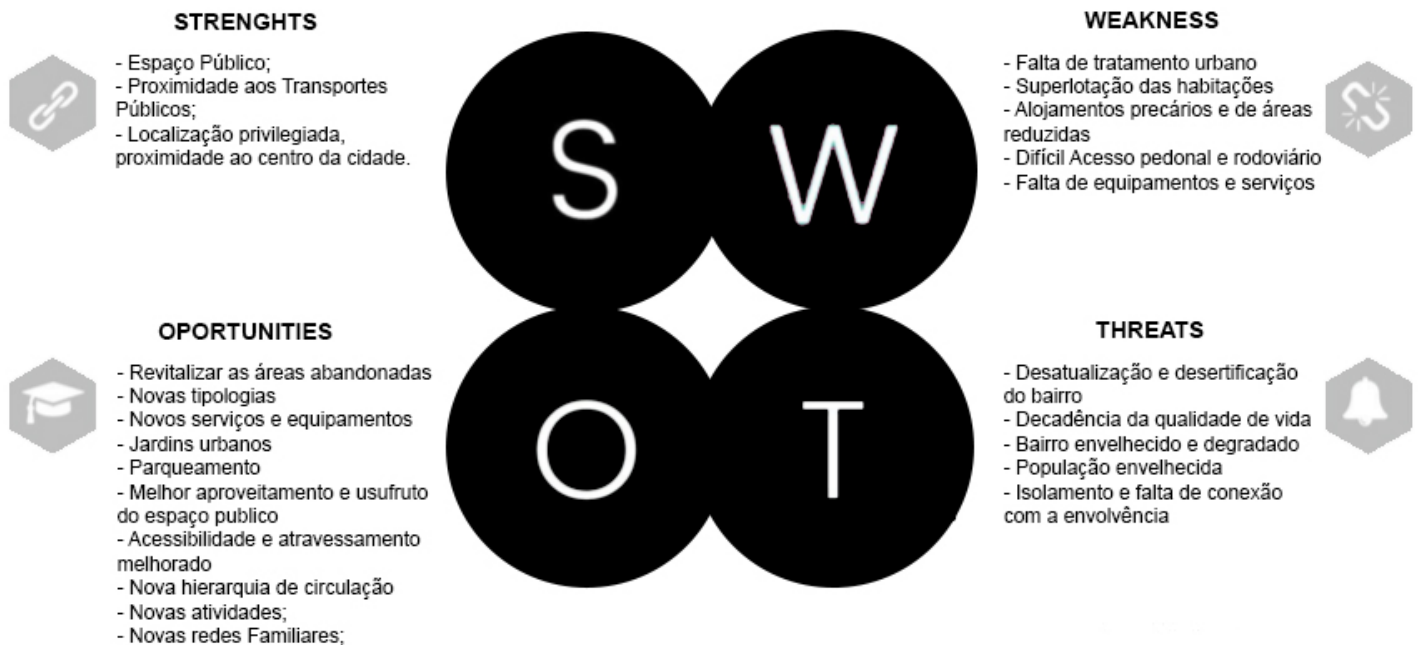


Fig. 45- Análise SWOT do Bairro Marechal Carmona

05 | PROJETO URBANO E ARQUITETÓNICO

5.1

UMA ESTRATÉGIA URBANA

A estratégia urbana do bairro Marechal Carmona passa pela análise e investigação das suas características.

Para se poder reabilitar este bairro é necessário perceber aspetos, como a sua localização, o seu enquadramento com a envolvente e as suas características urbanas, sociais e morfológicas.

Procura-se entender que necessidades e carências o bairro apresenta através de um processo de investigação de cariz urbanístico, arquitetónico e social que potenciem um reordenamento do espaço.

Foi analisado o seu tipo de arquitetura e malha urbana, a forma como é feita a utilização do espaço público, como este se estrutura e de que maneira se pode articular, bem como o tipo de população residente, e de que forma o bairro a pode servir.

As diferentes formas de acesso também foram analisadas para se poder potenciar uma melhor inserção e fácil deslocação e atravessamento, percebendo como a circulação viária e a rede de transportes públicos funciona no local, bem como a proximidade a estes.

No geral foram analisados os aspetos funcionais, urbanos e sociais do bairro para se perceber de que modo se pretende atuar. A ideia foi potenciar as suas características através de uma proposta urbana que foi desenvolvida tendo em conta os argumentos referidos anteriormente nesta investigação.

A estratégia urbana que se propõe vai de acordo com os parâmetros e objetivos delineados pelo PDM de Cascais para esta área.

5.2

O PLANO DE PORMENOR

A estratégia do trabalho passa pela implementação de um equipamento multifuncional e intergeracional inserido numa proposta de reabilitação total do bairro Marechal Carmona.

Após a análise sobre as características que este apresenta, pretende-se intervir no bairro através de um projeto de arquitetura que proponha um novo tipo de atividades e funcionalidades que apoie a população residente atual e futura, e potencie a cidadania ativa. Este projeto pretende ter um carácter sustentável e responder às necessidades da população num cenário onde novas habitações, acessibilidades, serviços e espaços verdes estão incorporados.

A proposta passa por manter a mesma malha urbana no novo bairro, pois a ideia é que o bairro preserve a sua antiga identidade e estrutura, mantendo os seus quarteirões, mas com novas habitações e serviços. Estas novas habitações pretendem servir vários agregados familiares e aumentar o número de capacidade de habitantes (fig. 46, 47, 48 e 49), que acompanhadas de serviços e do equipamento multifuncional e intergeracional, onde a proposta se foca, consigam melhorar as condições de vida e de inserção do bairro Marechal Carmona. As novas habitações estarão incorporadas, maioritariamente, na zona central do bairro substituindo as mais antigas (da década de 40). Algumas das que se encontram na zona norte e zona sul do bairro (habitações da década de 50) serão preservadas e apenas reabilitadas, consoante o seu estado de conservação, melhorando as suas condições habitacionais e a sua imagem. Os espaços das habitações desocupadas serão revitalizados com a incorporação de serviços de apoio à população. A cobertura destes será utilizada como espaço exterior das habitações.

A proposta urbana apresenta também uma melhoria ao nível de acessos (fig. 50). Através da eliminação da construção ilegal tornam-se os acessos viários e o espaço público mais alargados (fig. 51), o que permitirá um melhor atravessamento viário e a introdução de estacionamento, passeios, arborização e percursos verdes. Propõem-se ruas de dois sentidos e criam-se eixos principais que definem uma hierarquia e uma melhor circulação viária e pedonal. Em relação às ruas secundárias, as únicas que terão acesso viário serão aquelas que ligam às novas habitações, promovendo assim os caminhos pedestres sempre que possível. Criam-se ainda novos acessos para os estacionamentos subterrâneos (fig. 52) que se planeiam, em conjunto com o estacionamento à superfície no novo bairro, que pretende aumentar o número de habitantes.

Dinamizar a utilização dos vazios urbanos é outros dos objetivos propostos, fazendo a reconversão destes para novos espaços públicos que promovam o convívio e o lazer, utilizando-os assim como novas praças e/ou jardins urbanos.

A ideia é que o verde acompanhe quem habita o bairro em qualquer situação, seja ele em percursos pedonais ou praças, com a integração de hortas urbanas na zona norte e sul do bairro, que permitirão aos habitantes cultivar alguns dos seus próprios alimentos. As hortas pretendem ainda atuar como um fator de integração social, promovendo a relação e interação entre os habitantes do bairro.

O equipamento multifuncional e intergeracional situar-se-á na praça/jardim central do bairro. Este será o principal equipamento, que se encontra como ponto de centralização e que serve a população, acompanhando-o os outros diversos serviços.

A ideia geral é que o bairro Marechal Carmona mantenha a sua malha e estrutura, mas como uma imagem renovada e requalificada, pois pretende-se que os antigos moradores continuem a sentir-se em “casa”, mas que ao mesmo tempo este ganhe todo um novo tipo de espaços, atividades e serviços que atraiam uma nova população, e que o insiram como um novo ponto de atração no concelho de Cascais.

Pretende-se ainda implementar neste processo de planeamento urbano ações mais sustentáveis como a redução do uso dos recursos não renováveis, a redução de consumos e desperdícios, a preservação da biodiversidade, a promoção da economia e emprego local e a promoção e dinamização da utilização de energias renováveis, adequando um conjunto de objetivos estratégicos de sustentabilidade com influência direta nos resultados da proposta urbana.

A figura 53 apresenta a proposta urbana elaborada para o novo Bairro Marechal Carmona.

Fig. 46- Perspetiva de imagem 3D das possíveis tipologias habitacionais (mais pequenas) para o reabilitado bairro Marechal Carmona, Cascais.



Fig. 47- Outra perspetiva de imagem 3D das possíveis tipologias habitacionais (mais pequenas) para o reabilitado bairro Marechal Carmona, Cascais





Fig. 48- Perspetiva de imagem 3D das possíveis tipologias habitacionais (maiores), com serviços incorporados para o reabilitado bairro Marechal Carmona, Cascais.



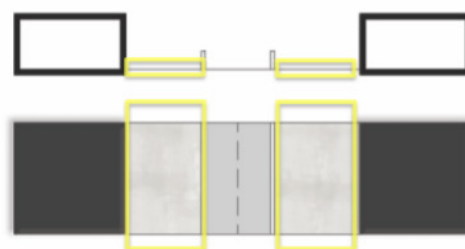
Fig. 49- Outra perspetiva de imagem 3D das possíveis tipologias habitacionais (maiores), com serviços incorporados para o reabilitado bairro Marechal Carmona, Cascais.



Fig. 50- Planta esquemática das novas vias (rodoviárias e pedonais) do bairro Marechal Carmona.



ATUALMENTE



ALTERAÇÃO PREVISTA



Fig. 51- Esquema explicativo
do aumento das vias de
circulação



Fig. 52- Planta da localização do estacionamento subterrâneo para o novo bairro Marechal Carmona.



Fig. 53- Planta da proposta urbana para o novo bairro Marechal Carmona.

5.3

O PROJETO DE UM EQUIPAMENTO MULTIFUNCIONAL E INTERGERACIONAL

O objetivo do projeto arquitetónico a que este trabalho pretende responder passa pela elaboração de um equipamento multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona, apresentando um programa de novas atividades para o bairro, servindo não só a população que o habita atualmente, e analisando aquilo que esta necessita, mas também a sua população futura através da criação de novos serviços e funcionalidades.

O equipamento multifuncional e intergeracional também pretende intervir como requalificador do espaço urbano, criando um novo ponto de centralidade no bairro. Este irá situar-se na praça central do projeto urbano e ser um ponto de referência de atração da população, assumindo um papel idêntico ao do Centro de Cultura Contemporânea em Castelo Branco.

O edifício será composto por um total de quatro pisos. Utilizando a componente organizacional dos espaços através da sua verticalidade, como Le Corbusier faz na Unidade de Habitação em Marselha, diferenciando pisos para zonas residências de pisos para zonas comerciais, cada piso corresponderá a um diferente programa do equipamento multifuncional (fig.54 e fig.55).

No piso zero (fig. 56) estarão integradas as receções de acesso ao edifício (3 no total) e instalações sanitárias, assim como vários serviços de apoio aos seus utilizadores como a sala de nutricionismo, psicólogo e posto médico. As cafetarias que completam o piso zero e assistem a praça/jardim central já permitem o acesso a qualquer tipo de cidadão. O controlo de entradas e saídas do edifício será realizado através dos rececionistas e de cartões de utilizadores, permitindo a passagem pelos torniquetes apenas aos utilizadores registados. Este piso permitirá o atravessamento pedonal do edifício no exterior, tal como o Centro Biológico de Garducho ou a Unidade de Habitação em Marselha, para que a conexão com ao espaço público e coletivo seja direta e o acesso à praça/jardim central seja destacado e facilitado.

Utilizando como referência a obra de reabilitação de Lina Bo Bardi, Sesc Pompeia em São Paulo, e a inclusão de atividades ligadas ao desporto, como miniginásios, piscinas, etc., no primeiro piso do equipamento multifuncional intergeracional (fig. 57) encontrar-se-á a zona desportiva ou ginásio, onde estarão integrados no programa espaços como uma sala de máquinas (musculação), salas de dança, artes marciais ou crossfit. Áreas que proporcionem a atividade física de diferentes formas e que permitam a sua utilização a pessoas de diferentes faixas etárias. Esta zona desportiva albergará ainda balneários para os seus utilizadores e para o pessoal de staff, bem como zonas de arrumos de material desportivo para as suas atividades. Pretende-se com a integração deste programa promover a atividade

desportiva, o lazer e a dinamização social, criando atividades que possam servir qualquer tipo de cidadão ou habitante do bairro, seja este “antigo” ou “novo”.

No segundo piso (fig.58), usando como referência o programa utilizado no Edifício de Equipamentos do bairro Padre Cruz (Centro de Dia e Creche) e a sua característica de promoção das relações intergeracionais, o equipamento multifuncional intergeracional propõe um Centro de Dia de carácter social. Este programa pretende servir a população idosa, que é a maioria da população que habita no bairro Marechal Carmona atualmente, promovendo o envelhecimento ativo, e uma vez que um dos objetivos da CMC é criar novas atividades para estas pessoas, o equipamento pretende responder a este aspeto através de um Centro de Dia, onde salas de atividades sociais, manuais e temáticas, educativas, refeitório, biblioteca, salas de jogos e de convívio são integradas. Para além da zona desportiva, será neste piso que se encontrará a zona “intergeracional” onde as diferentes faixas etárias se podem relacionar entre si. As salas polivalentes de diferentes atividades, a sala de conto e a biblioteca serão outras áreas onde este tipo de interligação poderá ser feita, promovendo assim as relações dos mais idosos com jovens ou crianças e vice-versa, ao mesmo tempo que se proporcionam novas atividades para estes. Lavandaria, cozinha, instalações sanitárias e arrumos serão espaços que incorporarão também o Centro de Dia Social e intergeracional.

Na intenção de servir as creches, jardins de infância e escolas primárias, que se encontram nas zonas envolventes à zona de intervenção, este equipamento propõe um ATL, no terceiro e último piso, onde as crianças possam desenvolver atividades após o período escolar (fig.59). Salas de música, de estudo e de convívio estão integradas nesta parte do programa e utiliza o último piso do edifício para a incorporação de atividades ao ar livre, baseando-se na referência da creche na cobertura da Unidade de Habitação de Le Corbusier. Sala de professores e educadores, vestuários e instalações sanitárias também estão integradas no programa. O ATL pretende promover diferentes atividades recreativas aos mais novos e será uma forma de ajudar não só os familiares das crianças que frequentam as escolas envolventes, mas também os novos agregados familiares que venham a habitar o bairro futuramente. Esta parte do programa também se encontra integrada na ideia de promover as relações intergeracionais, funcionando em conjunto com o Centro de Dia Social, tal como o Edifício de Equipamentos do bairro Padre Cruz.

No último piso do equipamento estará ainda incorporado a zona administrativa. Gabinete de direção, sala administrativa, copa/cozinha e zona técnica serão espaços que incorporarão esta zona de gestão do edifício.

Na cobertura, utilizando novamente o Centro Biológico de Garducho como referência, serão integrados painéis solares que pretendem fazer um aproveitamento deste tipo de energia, convertendo-a em energia elétrica para uso do edifício, assim como um reaproveitamento das águas da chuva, utilizando-a para fins não potáveis como a irrigação dos jardins urbanos, limpeza das áreas comuns ou para reserva de proteção contra incêndios.

Quanto à fachada do equipamento pretende-se que esta destaque o edifício das novas habitações e serviços envolventes através da suas materialidades e altura. Existe a intenção de conectar o edifício constantemente com o espaço público exterior e de transmitir uma linguagem homogênea no contacto visual, possibilitando a ideia de que este pode adotar qualquer tipo de função ou serviço.

Pretende-se que tanto o novo bairro Marechal Carmona como o equipamento multifuncional e intergeracional tenham um carácter sustentável e possam integrar a arquitetura e a natureza como dois fatores de reabilitação e requalificação do espaço, desenvolvendo um planeamento urbano que promova uma dinâmica, que resulte na implementação de um efetivo desenvolvimento sustentável e apoie as atividades humanas.

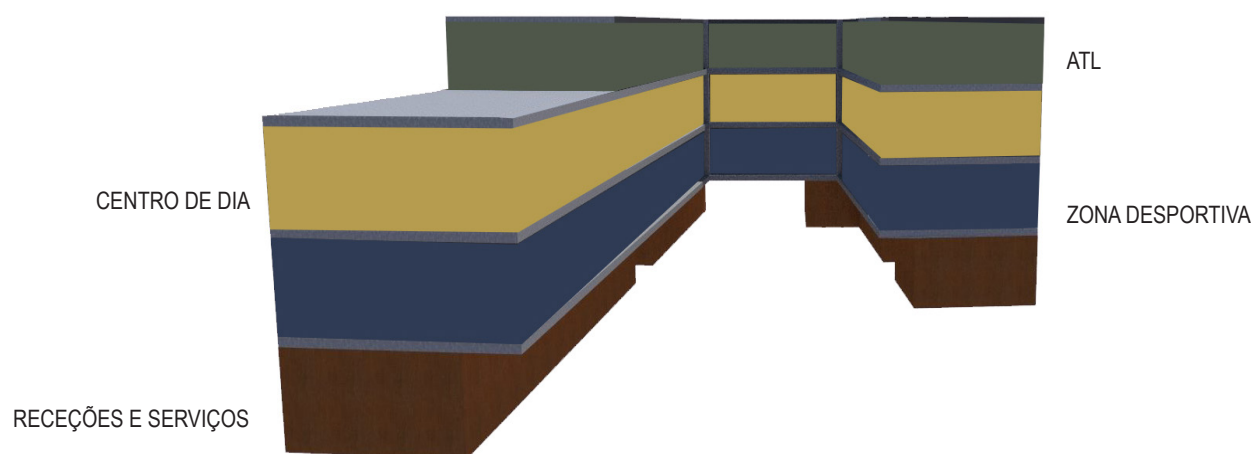


Fig. 54- Esquema ilustrativo
do programa do equipamento
multifuncional e intergeracional

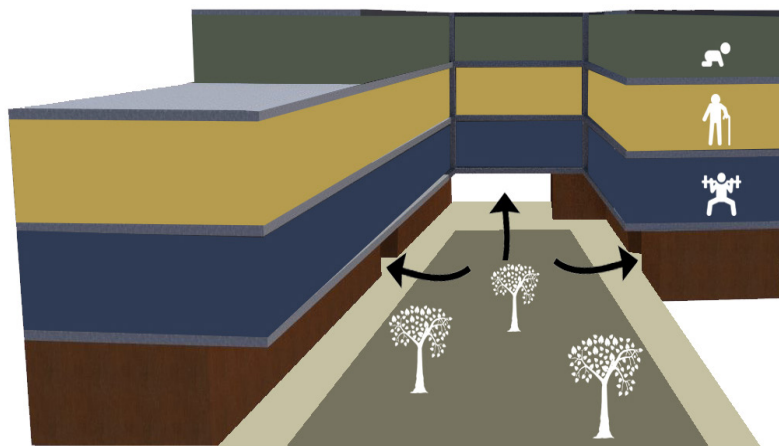


Fig. 55- Esquema ilustrativo do tipo de pessoas que o equipamento pretende servir, espaço público e acessibilidade



Fig. 56- Planta piso 0 do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona.



Fig. 57- Planta piso 1 do edifício multifuncional e intergeracional (Zona Desportiva) para o bairro Marechal Carmona.



Fig. 58- Planta piso 2 do edifício multifuncional e intergeracional (Centro de Dia) para o bairro Marechal Carmona.



Fig. 59- Planta piso 3 do edifício multifuncional e intergeracional (ATL) para o bairro Marechal Carmona.



Fig. 60- Alçado Poente do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona.



Fig. 61- Alçado Norte do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona.



Fig. 62- Alçado Nascente do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona



Fig. 63- Corte AA' do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona.



Fig. 64- Corte BB' do edifício multifuncional e intergeracional para o bairro Marechal Carmona.

06 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerado atualmente um ponto de referência no turismo nacional, o concelho Cascais apresenta, nos dias de hoje, índices de elevado crescimento urbano e demográfico, que se têm intensificado nos últimos 30 anos.

Cascais é um concelho que apresenta níveis de planeamento e crescimento urbano na sua constituição e implementação. Porém, nem todos os núcleos da cidade acompanharam esse acentuado desenvolvimento, causando alguns tipos de discrepâncias urbanas e sociais ao longo do seu tecido urbano.

O bairro Marechal Carmona é um dos exemplos de segregação que a malha e o desenho da cidade de Cascais apresentam, não se integrando naquilo que pretende ser a imagem do concelho atualmente.

O projeto proposto materializa as intenções enunciadas nesta investigação, pois apresenta novas habitações para o bairro, no sentido de criar melhores condições de vida e atrair novos agregados familiares, tentando aumentar a população residente e o rejuvenescimento etário do bairro. Apresenta novas formas de circulação viária, para que o atravessamento e circulação no bairro seja facilitado e o integre com o tecido urbano envolvente, promovendo, sempre que possível, os caminhos pedestres. Propõe-se também a requalificação do espaço público para que a sua utilização deste ganhe um novo aproveitamento através de novos jardins e praças, integrando o “verde” ao longo da sua nova imagem. Com o edifício multifuncional e intergeracional pretende-se que o bairro possa ganhar novas atividades e funcionalidades, sejam estas, desportivas, temáticas, sociais, educativas, etc., permitindo a utilização de todas as faixas etárias, promovendo a sua inter-relação e servindo a população que o habita atualmente e a que se pretende atrair, integrando programas para crianças (ATL), idosos (Centro de Dia), assim como uma zona desportiva, biblioteca, etc., para jovens, adultos ou outras faixas etárias.

Como tal, a proposta urbana deste trabalho elabora um plano, numa tentativa de resposta a esses índices de segregação e fragmentação urbana e social apresentados. Inserir o bairro na imagem contemporânea do concelho de Cascais é o objetivo, transformando-o num bairro com novas funcionalidades, conexões e qualidade de vida, promovendo uma cidadania ativa onde a utilização do espaço coletivo ganhe outro aproveitamento e significado.

A cidade é um lugar em constante transformação, onde a arquitetura interfere cada vez mais naquilo que são as relações entre as pessoas, os espaços e os edifícios. A reabilitação do bairro Marechal Carmona passa pela dinamização desse tipo de relação, onde se pretende que o bairro faça a interligação com o tecido urbano envolvente e que atue como mais um instrumento de consolidação da cidade.

Bibliografia

BAPTISTA, Luís V, (1996), *Os Bairros Sociais da 1ª República enquanto objetos físicos de interesse social: a sua (re) apropriação ideológica no discurso moralizador do Estado Novo. Em Práticas e Processos da Mudança Social: Território, Ambiente e Dinâmicas Regionais e Locais*, Lisboa, Celta Editora.

BAPTISTA, Luís V, (1999), *Cidade e Habitação Social*, Oeiras, Celta.

CARDOSO, Ana (1993), *A outra face da cidade, pobreza em bairros degradados de Lisboa*, Câmara Municipal de Lisboa.

CHETRY, Michael (2014), Os conceitos da metrópole latino-americana: o exemplo da fragmentação socioespacial. *Revista eletrónica de estudos urbanos e sociais*, no 16, ano 5, pp. 61-67.

CLAS de Cascais (2012), *Plano de Desenvolvimento Social de Cascais, 2012-2015*, Cascais CLAS. Disponível em www.redesocialcascais.net/files/uploads/2017/08/Plano-de-Desenvolvimento-Social-de-Cascais-2012-2015.pdf

COELHO, Letícia (2014), Foto[grafias] de uma paisagem: Porto Alegre, entre permanências e ruturas. *Revista eletrónica de estudos urbanos e sociais*, no 16, ano 5, pp. 76-81.

DGOTDU (2002), *Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos*, Coleção Informação, Lisboa.

DGOTDU (2008), *Proposta de projeto de decreto regulamentar que estabelece conceitos técnicos a utilizar nos instrumentos de gestão territorial*, Lisboa, Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

DGDR - Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional (1998), *2o Encontro dos Programas Urbanos e Reabilitação Urbana*, Lisboa, DGDR.

DGDR - Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional (1997), *Programas Urbanos e Reabilitação Urbana - Revitalização de Áreas Urbanas em Crise*, Lisboa, DGDR.

FERREIRA, Maria Júlia (1994), O Bairro Social do Arco do Cego – uma aldeia dentro da cidade de Lisboa. *Análise Social*, vol. XXIX, (127), pp. 697-709.

FERREIRA, V. Matias e CRAVEIRO, Teresa (1989), Reabilitar ou Requalificar a cidade?. *Sociedade e Território*, 10/11, pp. 71-75.

HOUGH, Michael (1998), *Naturaleza y Ciudad: Planificacion Urbana y Procesos Ecologicos*, Barcelona, Gustavo Gili.

LAMAS, José (2004), *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

MOREIRA, Lúcia, RABINOVICH, Elaine, RAMOS, Maria (2017), *Pais, Avós e Relacionamentos na Família Contemporânea*. Vol. 5, Curitiba-PR.

MOREIRA, Maria da Graça (2007), Requalificação Urbana – Alguns conceitos básicos. *Artitextos*, no 05, CEFA + CIAUD, pp. 117-130.

MOURA, Dulce, GUERRA, Isabel, SEIXAS, João e FREITAS, Maria João (2006), A Revitalização urbana. Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. *Cidades- Comunidades e Territórios*, no 12/13, pp. 15-34.

OLIVEIRA, Cristina (2011), *Relações intergeracionais: um estudo na área de Lisboa*, Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa.

RANDAO, Lenisa; SMITH, Vivian; SPERB, Tânia e PARENTE, Maria (2006), Narrativas intergeracionais. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. vol.19, no. 1, pp. 98-105.

RODRIGUES, Fernando Matos e SILVA, Manuel Carlos, (2015), *Cidade, Habitação e Participação – O processo SAAL na Ilha da Bela Vista 1974/76*, Porto, Afrontamento.

SALGUEIRO, Teresa Barata (1992), *A cidade em Portugal*, Porto, Ed. Afrontamento.

SALGUEIRO, Teresa Barata (1997), Lisboa Cidade Policêntrica e Fragmentada. *Finisterra*, XXXII, pp.179-190.

SALGUEIRO, Teresa Barata (1998), Cidade pós-moderna: espaço fragmentado. *Território*, Rio de Janeiro, Ano III, n.o 4, pp. 39-54.

SILVA, Carlos Nunes (1994), Mercado e políticas públicas em Portugal: a questão da habitação na primeira metade do século XX. *Análise Social*, vol. XXIX (127), pp. 655-676.

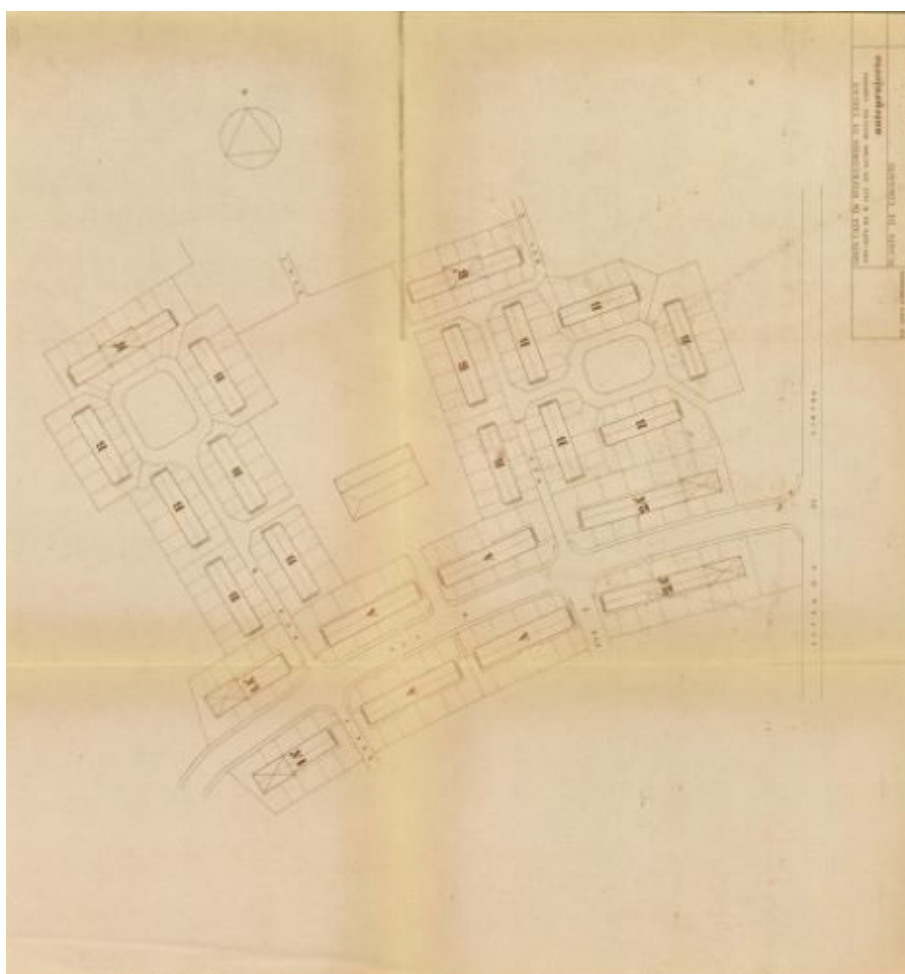
SOUZA, M. J. L. de (1989), O bairro contemporâneo: ensaio e abordagem política. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 51, no2, pp.139-172.

ANEXOS

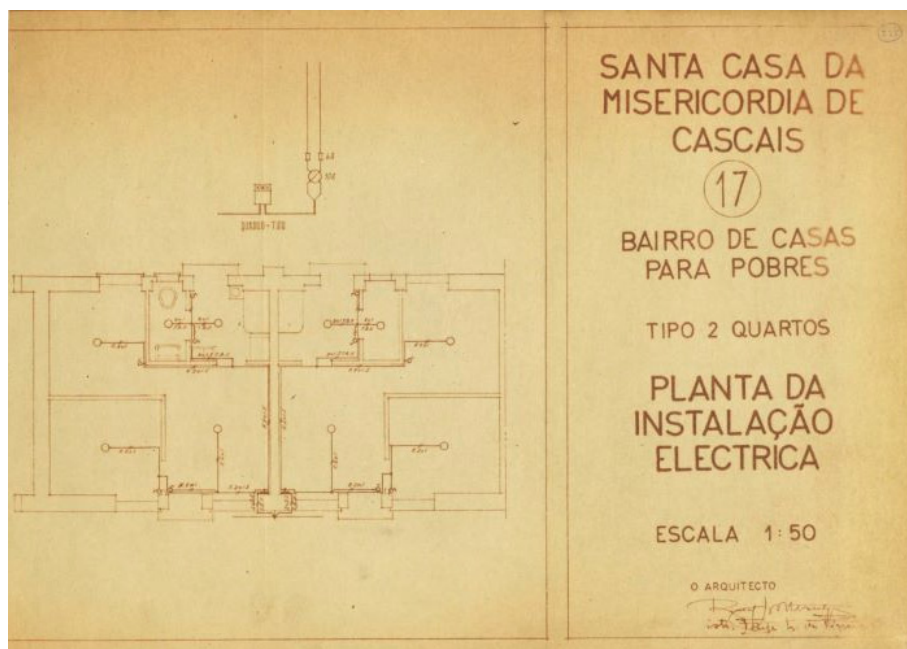
ANEXOS I:

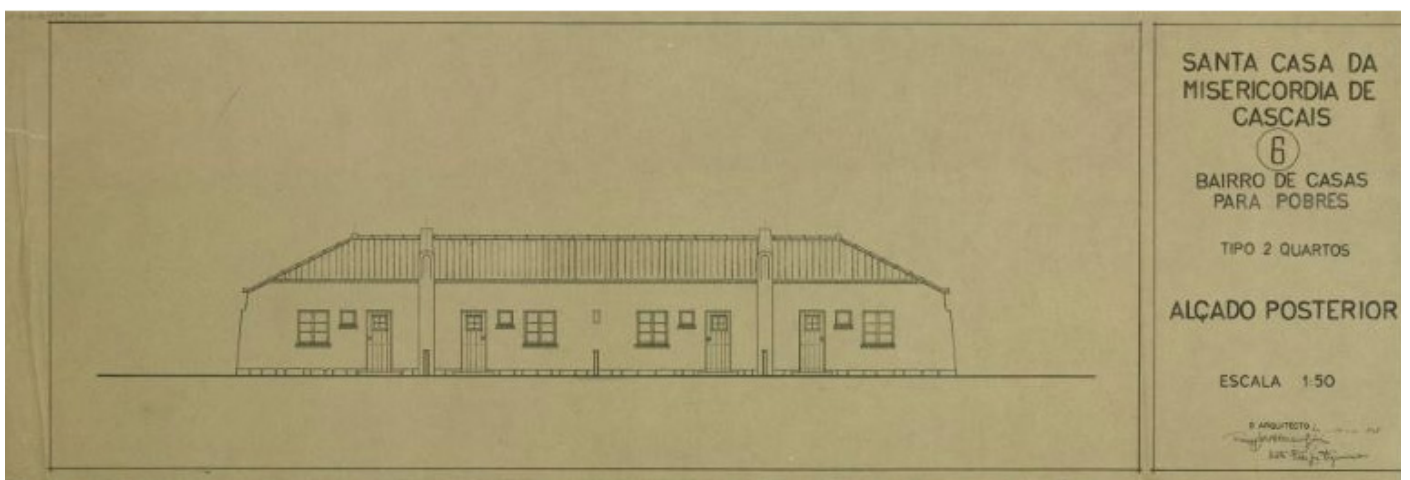
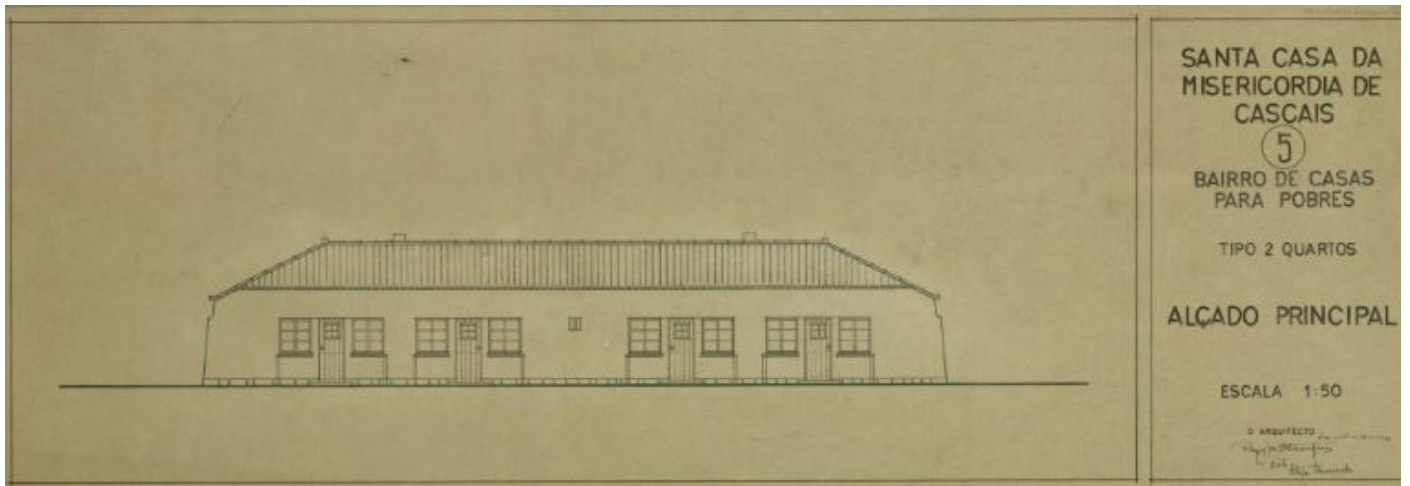
DESENHOS TÉCNICOS DO BAIRRO MARECHAL CARMONA

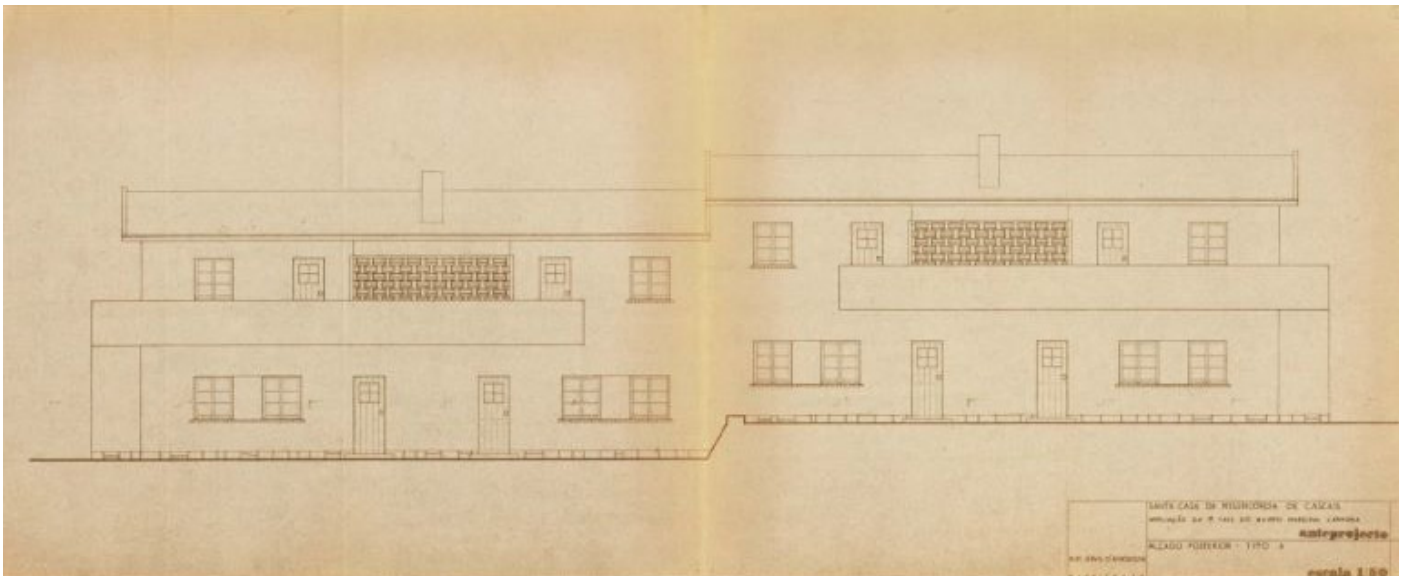






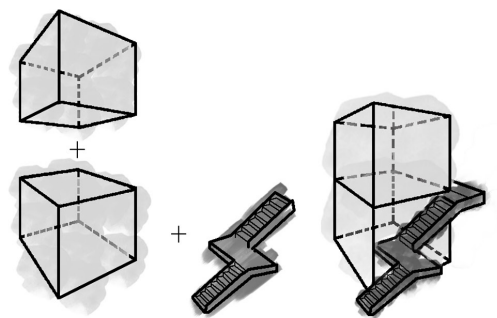






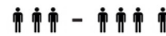
ANEXOS II : ESTUDOS DAS TIPOLOGIAS DE HABITAÇÃO





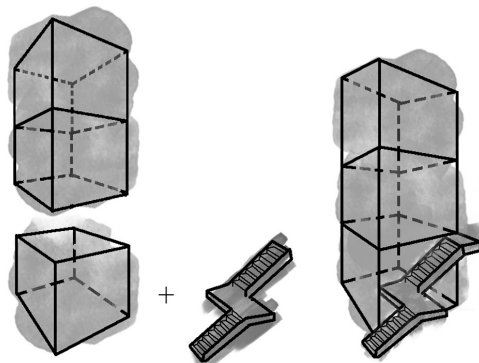
Tipologia A0

Habitacões para
1/2 pessoas



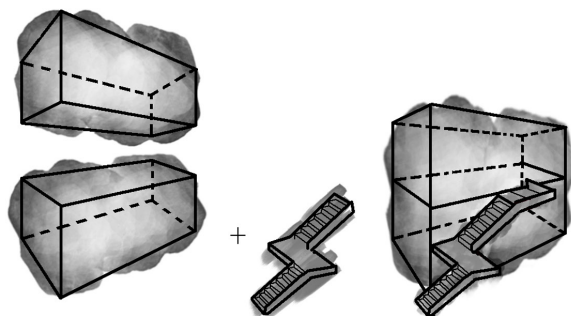
Tipologia B0

Habitacões duplex
para 1/2 pessoas



Tipologia C0

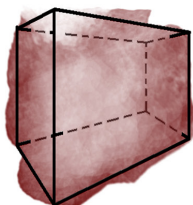
C0 = A0+B0 Agregados



👤👤👤 - 👤👤👤👤 👤👤👤 - 👤👤👤👤

Tipologia A1

Habitções de
1 piso para 3/4
peçoas



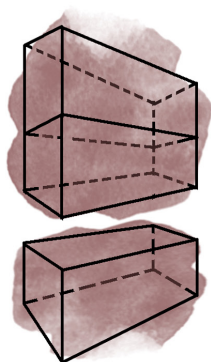
Tipologia B1

Habitções duplex
para 4/5 peçoas

👤👤👤👤 - 👤👤👤👤

Tipologia C1

C1 = A1+ B1 Agregados

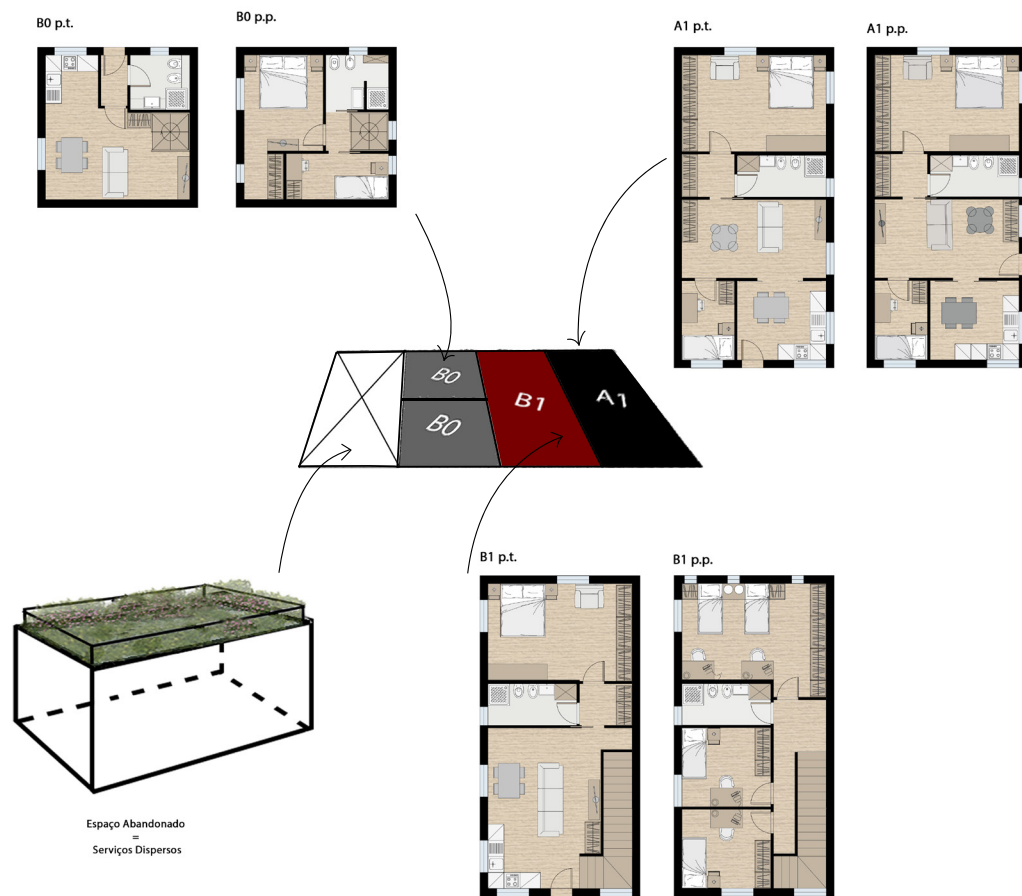


+



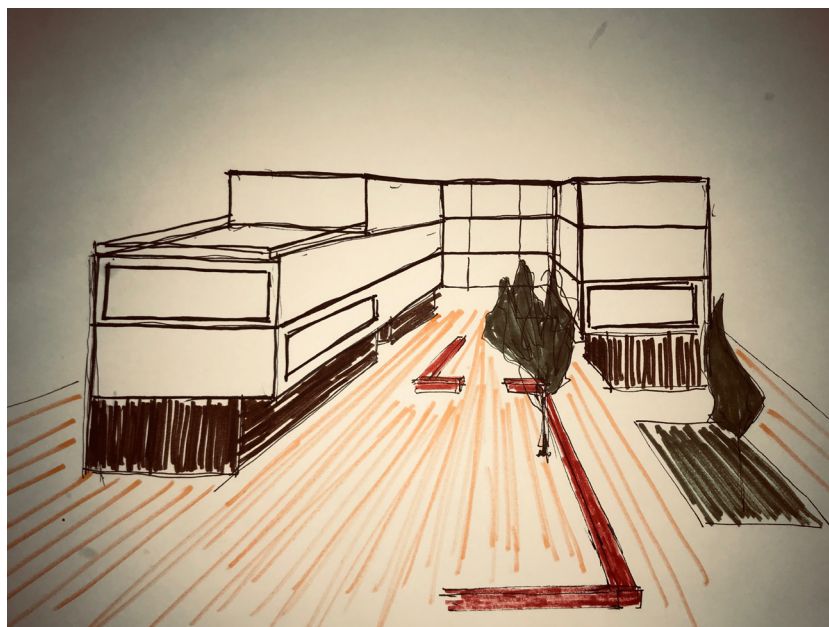
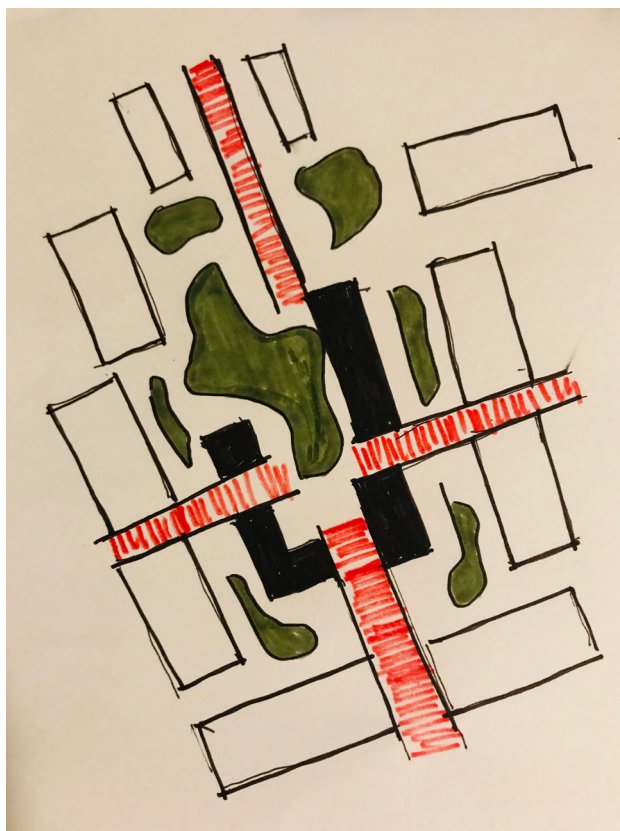
👤👤👤 - 👤👤👤

👤👤👤 - 👤👤👤👤



ANEXOS III:

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO EQUIPAMENTO MULTIFUNCIONAL INTERGERACIONAL



O Bairro Marechal Carmona

O bairro Marechal Carmona, situa-se na freguesia de Cascais, na zona das Fontainhas, e foi construído na década de 50, sendo considerado atualmente um bairro do período do Estado Novo. Este foi um bairro integrado no processo de instalação de grandes aglomerados nas zonas periféricas aos grandes centros urbanos, e da propagação dos concelhos adjacentes a Lisboa, nomeadamente o concelho de Cascais.

O bairro Marechal Carmona apresenta uma malha urbana limpa e organizada e uma imagem horizontal, sendo composto por dois diferentes tipos de tipologias, umas de um piso que datam de 1946, e outras de dois pisos de 1954, ambas com características próprias que fortalecem a identidade do lugar. O bairro é de carácter habitacional, e no seu interior apenas possui uma creche e uma escola primária, apresentando-se como um bairro com bastantes carências a nível de serviços e equipamentos que lhe possam proporcionar novos tipos de atividades. Só em redor deste podemos encontrar outro tipo de serviços à população como restaurantes, cafés, farmácias, clubes de desporto, igrejas, etc.

O bairro é, atualmente, um bairro envelhecido e degradado que necessita de cuidados, apresentando necessidades também a nível de zonas verdes e de requalificação de vazios urbanos, não apresentando nenhum tipo de hierarquia ou diversidade do espaço público. O aproveitamento e uso-fruto do espaço público é praticamente nulo, existindo grande densidade de construção ilegal como forma de acréscimo às casas. Apresenta alta dependência da utilização de viaturas, dificuldades de acessos de atravessamento viário e ruas muito estreitas, algumas delas sem saída, sem nenhum tipo de hierarquia. Contudo, localiza-se perto do centro de Cascais e as ruas principais circundantes a este (Rua de Alvide e Avenida de Sintra) podem fazer a ligação e o acesso direto ao centro, apresentando uma localização privilegiada.

A sua população é, também esta, uma população bastante envelhecida, com uma média de idades a rondar os 65 anos, em que grande parte habita no bairro desde o seu início, e onde a densidade populacional é baixa. O bairro apresenta baixos níveis de interação entre gerações, assim como de pessoas exteriores a este.



FIG.1 - Vista aérea do bairro Marechal Carmona

Problemáticas:



Edifícios degradados



População envelhecida



Falta de espaços verdes



Fracá inserção urbana



Vazio urbanos



Falta de equipamentos e serviços



FIG.2 - Vazio Urbano no bairro



FIG.3- Habitações do bairro



FIG.4 - Habitação do bairro (outra tipologia)



FIG.5 - Acessos estreitos do bairro

Objectivos:

Reabilitar e requalificar o bairro

Desenvolver um novo equipamento multifuncional intergeracional

Promover um carácter verde, ecológico e ambiental

Rejuvenescimento etário do bairro

Palavras-Chave:

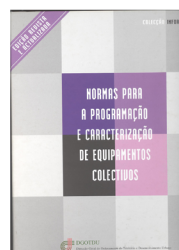
Reabilitação Urbana

Bairro

Equipamento Multifuncional

Intergeracional

Inserção Urbana



Programa do Equipamento Multifuncional Intergeracional:

Centro de Dia:	ATL	Centro de Dia e ATL	Ginásio	Zona Administrativa	Serviços
Sala Principal (Convívio)	Sala de atividades	Sala polivalente (exposições, reuniões, teatro, etc.)	Sala de máquinas	Gabinete direção	Cafetarias
Sala de atividades (educativas, manuais, temáticas, complementares, etc.)	Sala de estudo	Biblioteca	Sala de atividades desportivas (dança, artes marciais, etc.)	Sala administrativa	Posto médico
Refeitório	Sala de música	Sala de conto	Balneários	Zona de refeição (copa)	Sala de nutricionismo
Cozinha	Sala de professores		Instalações sanitárias	Balneários STAFF	Sala de psicólogo
Lavandaria	Zona exterior			Arrumos	
Instalações sanitárias	Vestuários				
	Instalações sanitárias				

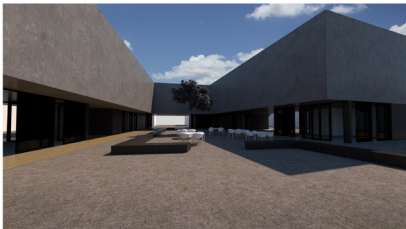


FIG. 6 e FIG 7 - PRESPECTIVAS DO PRIMEIRO PRINCIPIO DE PROJECTO

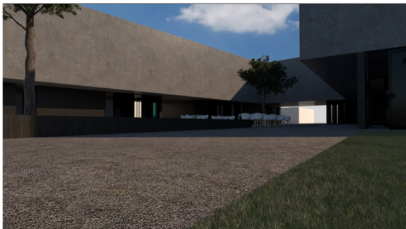


FIG 8 - Zona de intervenção no bairro

Casos Referência:



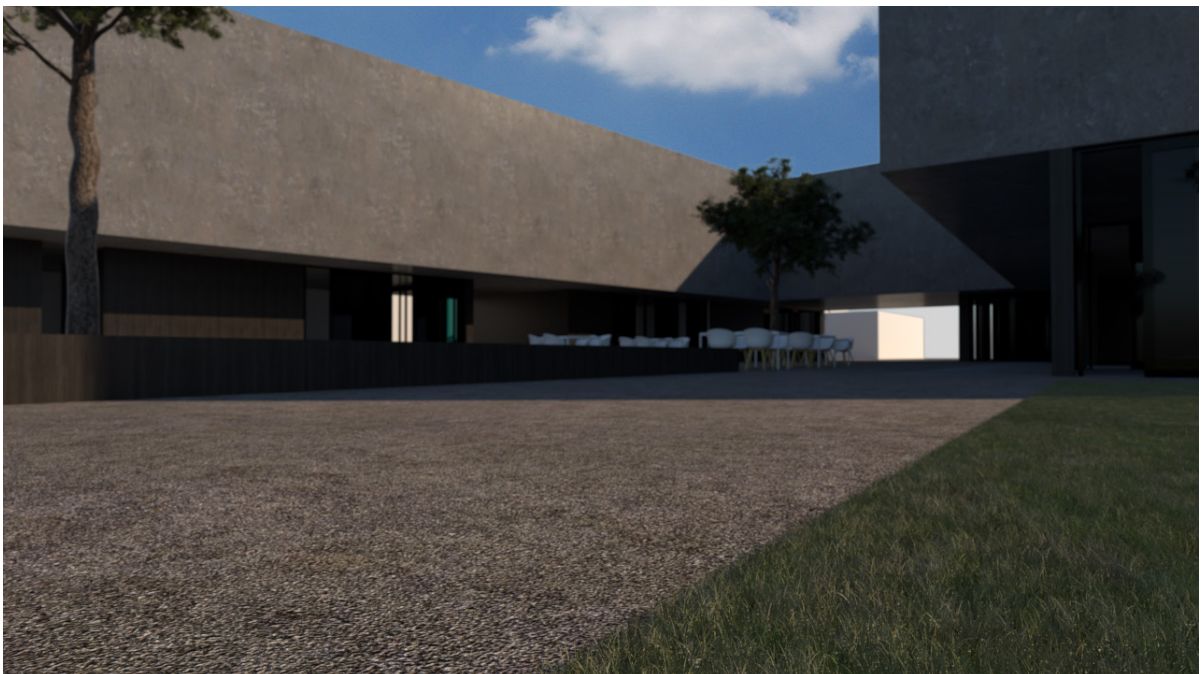
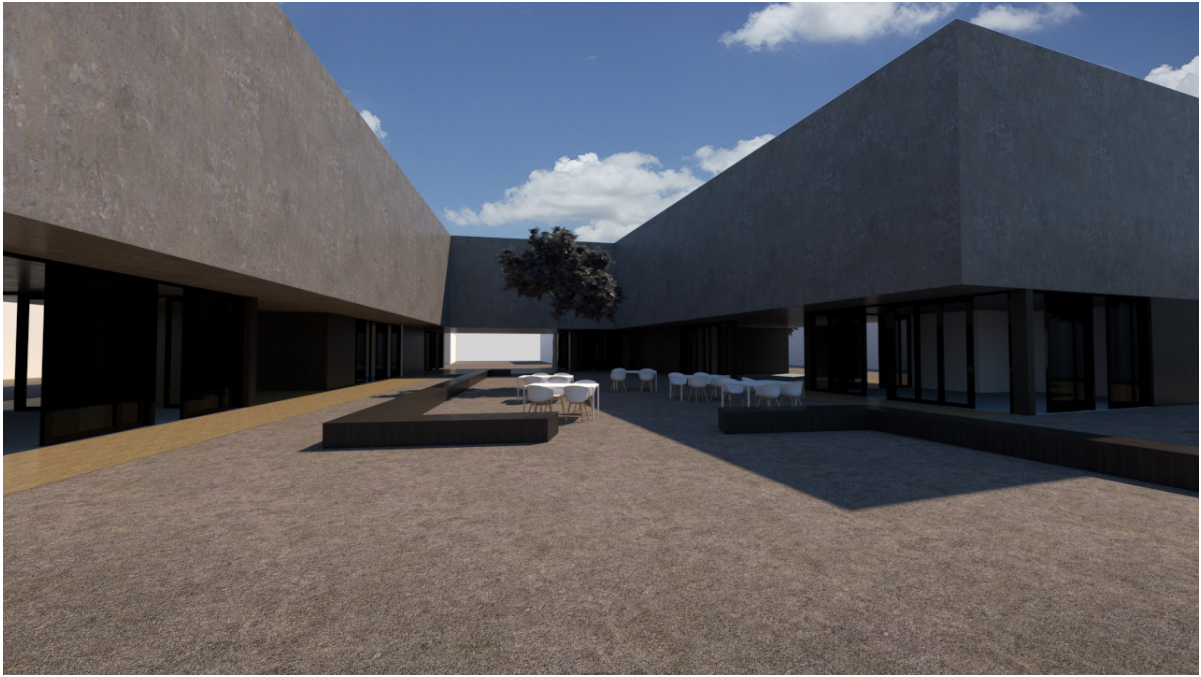
Estação Biológica de Garduchos - Arq. João Maria Trindade

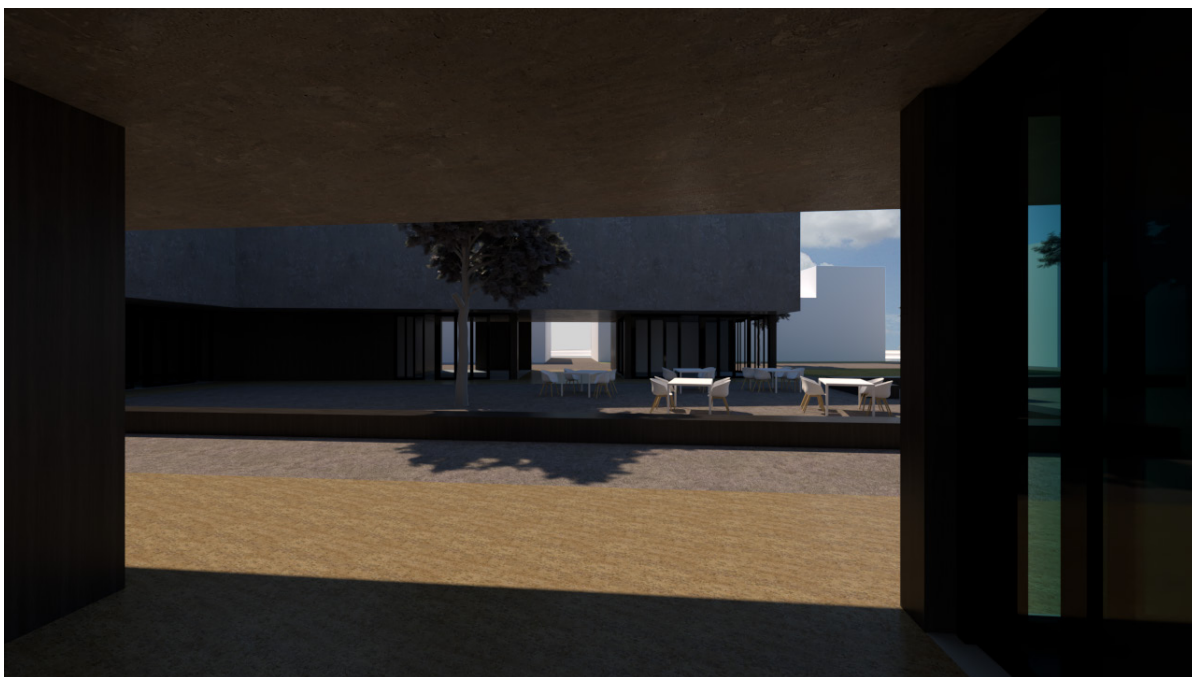


SESC Pompeia - Lina Bo Bardi

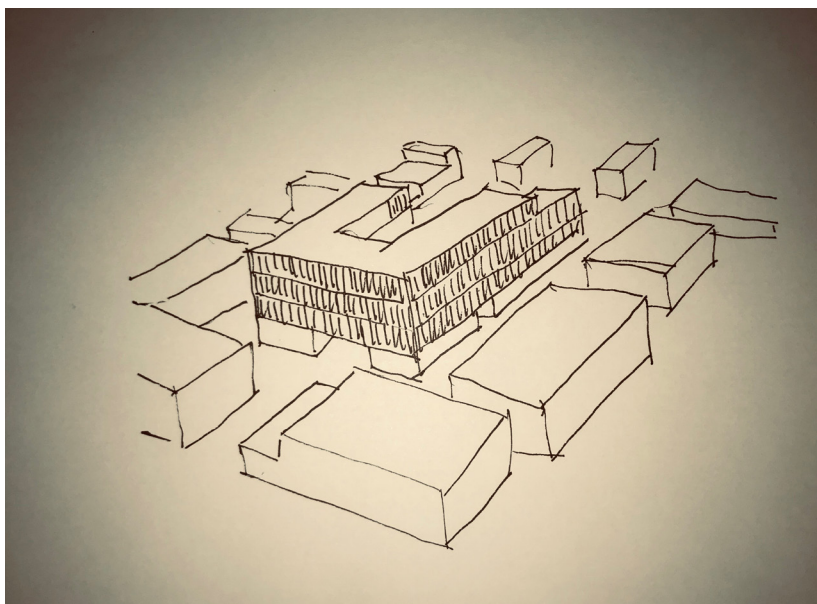
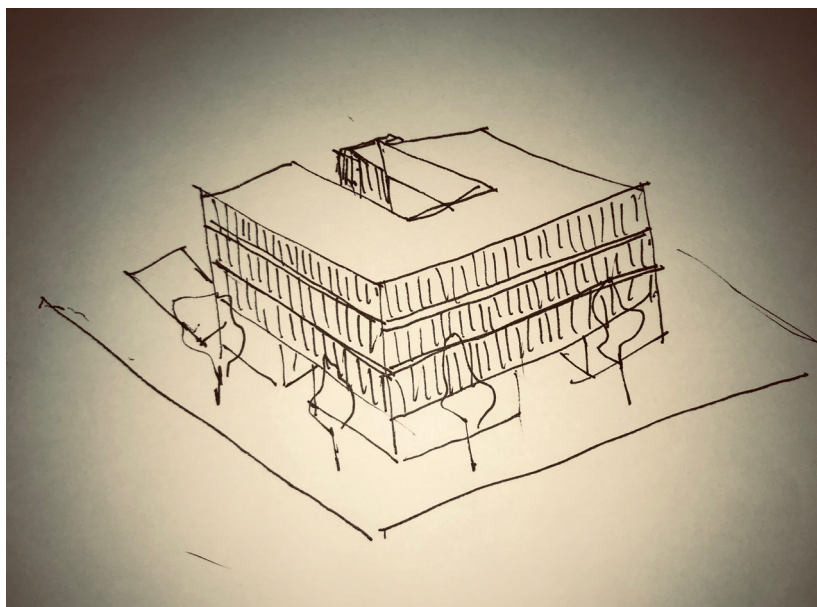


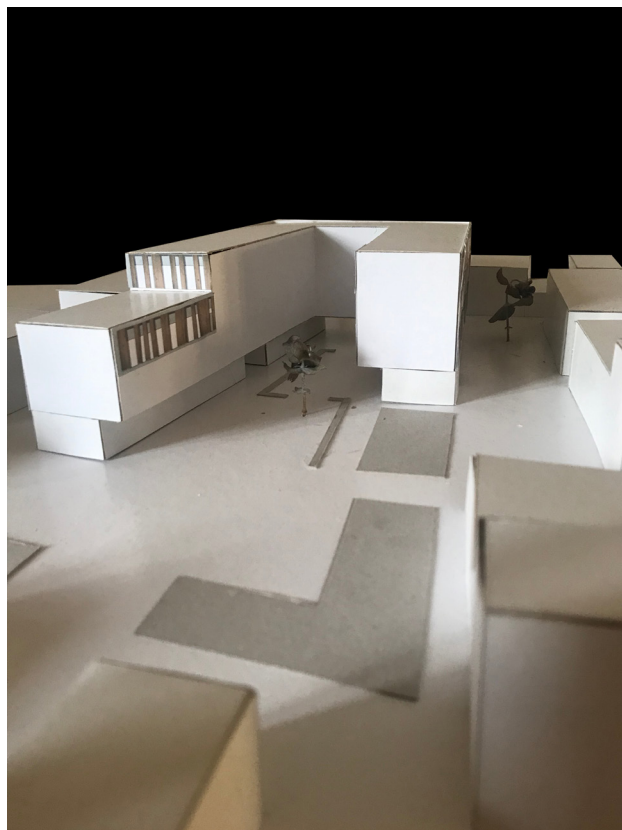
Kindergarden - Tezuka Architects

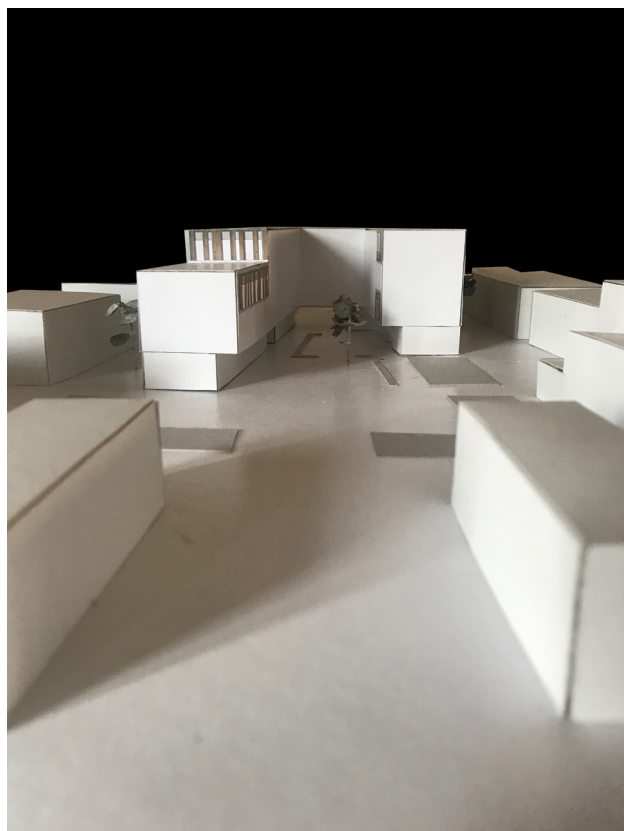




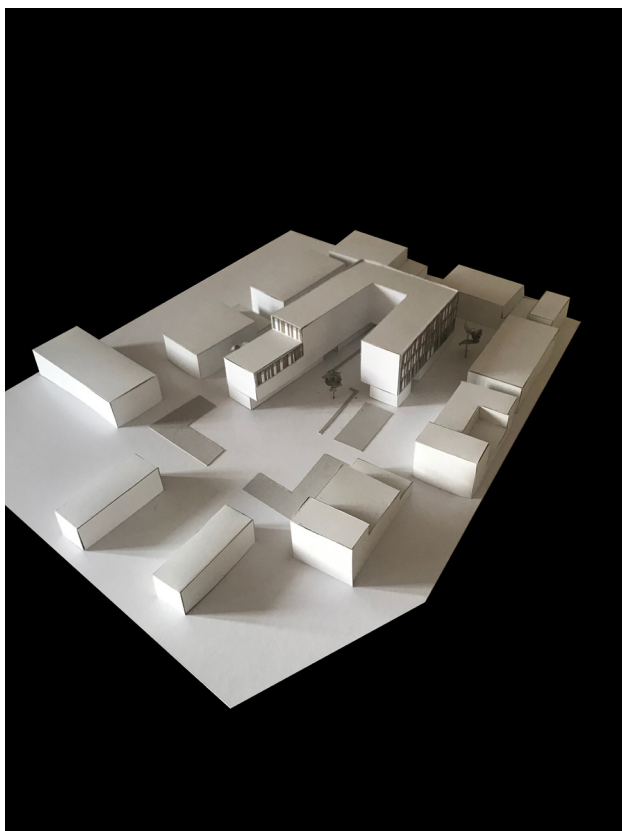




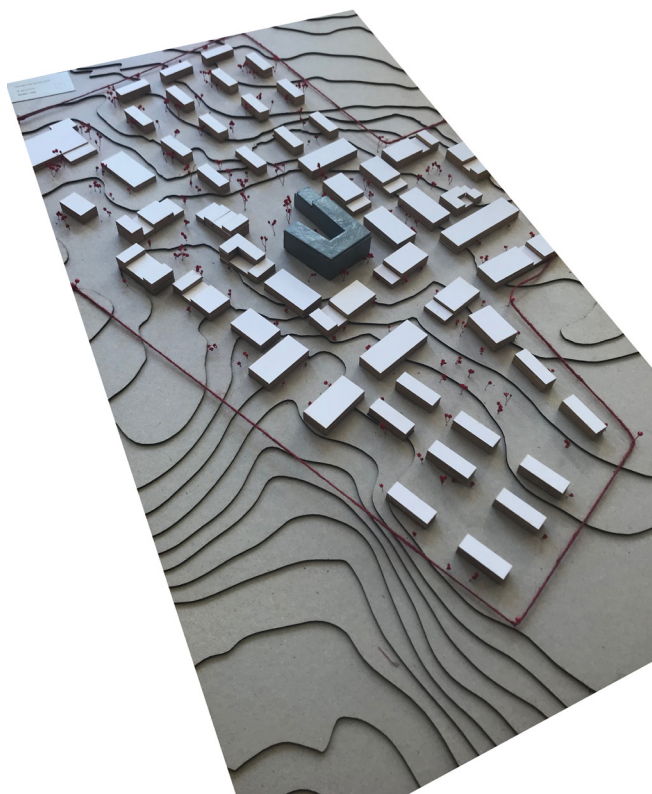
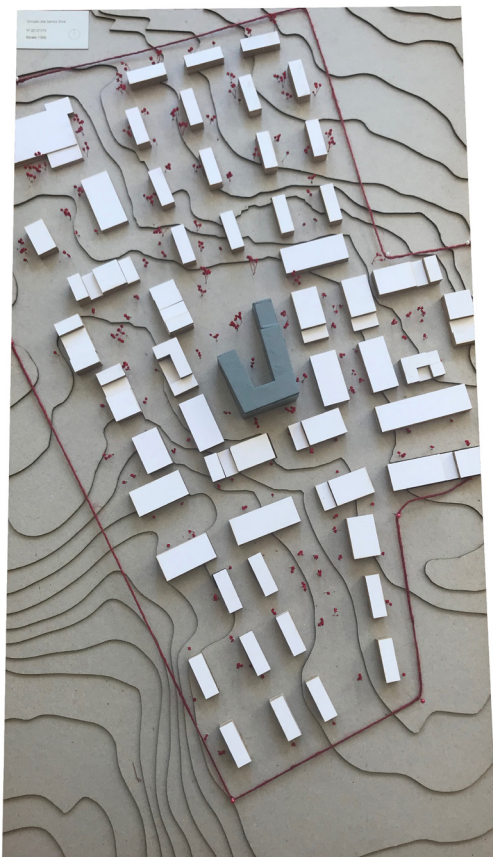


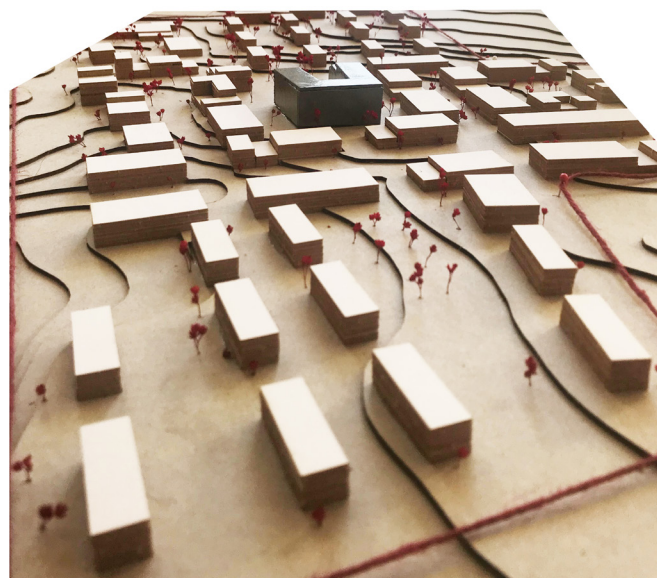
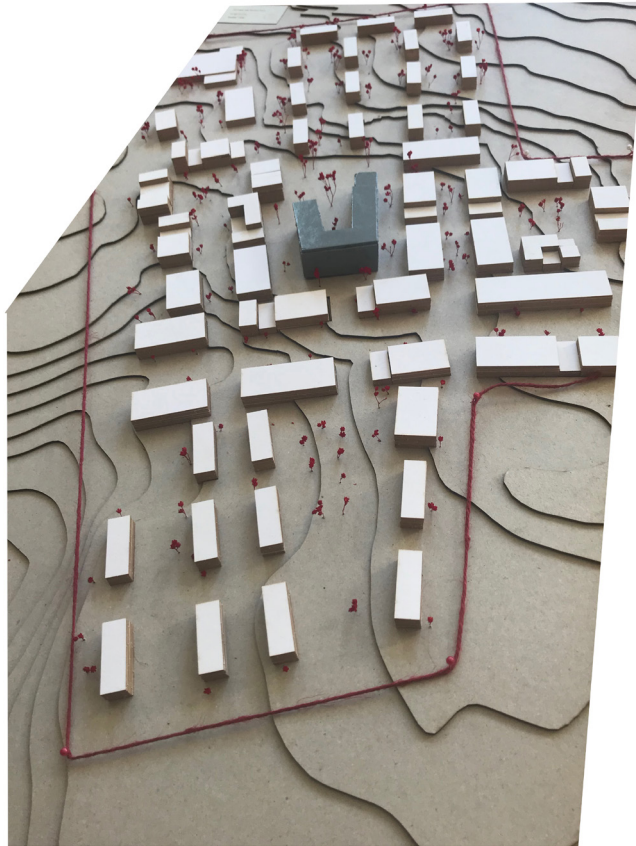




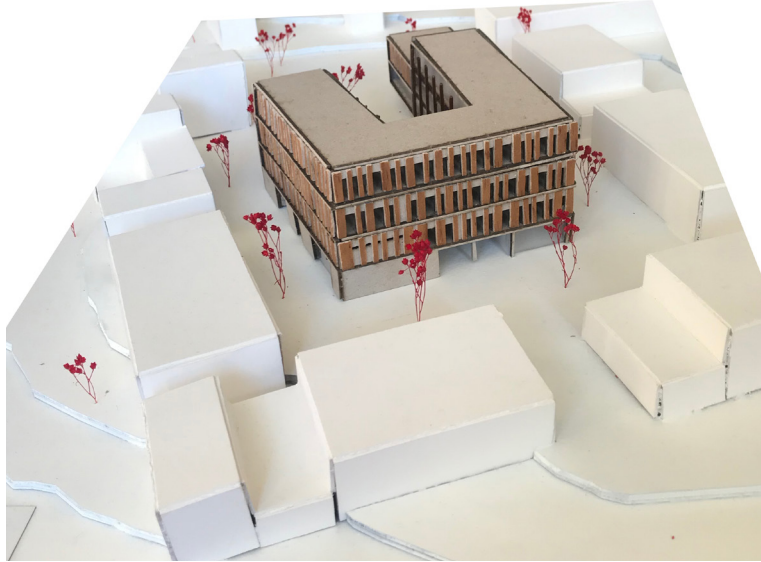










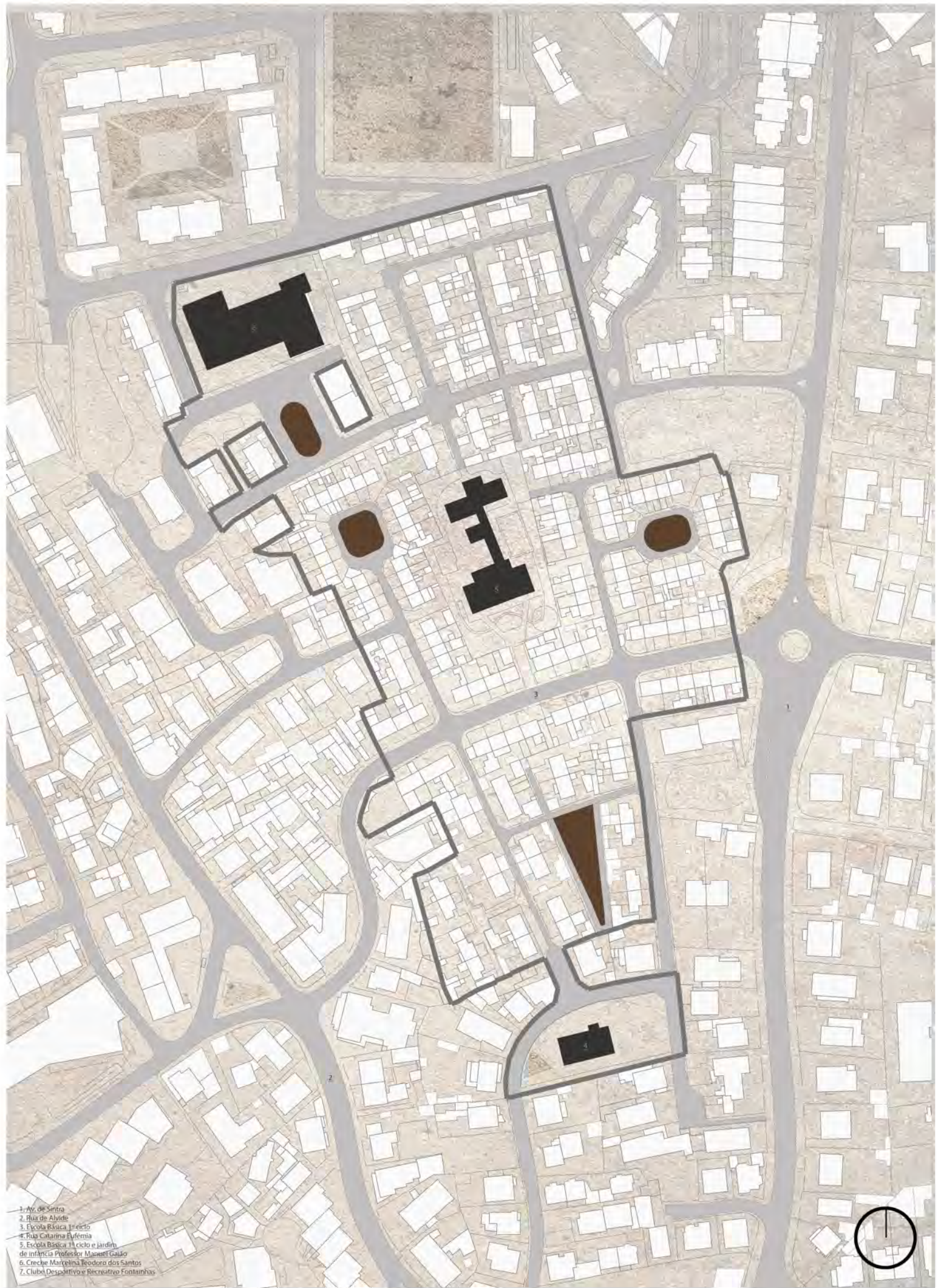




Planta de Análise do Bairro Marechal Carmona
Limites, Malha Urbana e Acessos
Escala 1/2000

Legenda:

- Edificado
- Limite da Zona de Intervenção
- Acessos Viários



Planta de Análise do Bairro Marechal Carmona
Vazios Urbanos e Equipamentos
Escala 1/2000

Legenda:

- Edificado
- Limite da Zona de Intervenção
- Acessos Viários
- Equipamentos
- Vazios Urbanos



Planta de Análise do Bairro Marechal Carmona
Anos de Construção das Habitações
Escala 1/2000

Legenda:

- Edificado
- Limite da Zona de Intervenção
- Acessos Viários
- Construção de 1946
- Construção de 1954



Planta de Análise do Bairro Marechal Carmona
Construção ilegal
Escala 1/2000

Legenda:

- Edificado
- Limite da Zona de Intervenção
- Acessos Viários
- Construção Ilegal

Rua com acesso estreito no Bairro



Vazio Urbano no Bairro



Construção de 1946



Construção de 1954



Planta de Localização - Cascais
Escala 1/5000

O REJUVENESCE DO BAIRRO MARECHAL CARMONA, CASCAIS

PROPOSTA DE UM EQUIPAMENTO MULTIFUNCIONAL E INTERGERACIONAL



Análise das Possíveis Áreas Verdes

Legenda:

- Edificado do Bairro
- Possíveis Áreas Verdes

Análise da Hierarquização das Vias de Circulação

Legenda:

- Edificado do Bairro
- Possíveis Vias Principais
- Possíveis Vias Secundárias

Análise da Intervenção nas Vias de Ligação

Legenda:

- Atualmente
- Alteração Prevista

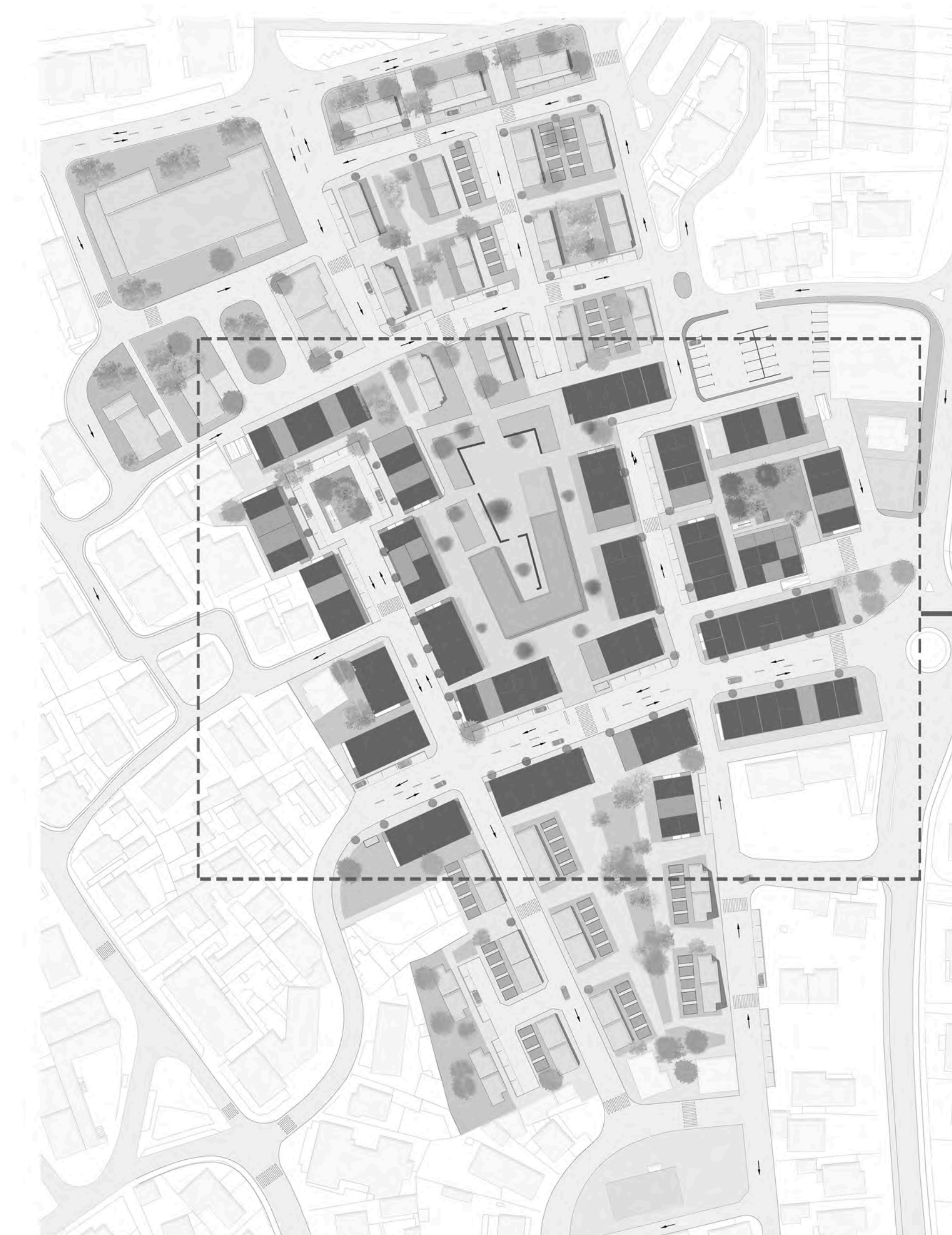


Esquema Explicativo da Intervenção nas Vias de Ligação

- Antigas Habitações
- Jardins das Antigas Habitações
- Estrada
- Novas Habitações
- Passeio Pedestre
- Estrada

Esquema do Novo Estacionamento Subterrâneo

Esquema das Novas Habitações



Masterplan do Bairro Marechal Carmona Escala 1/500

Legenda:

- Escolas
- Edificado Envolvente ao Bairro
- Equipamento Multifuncional Intergeracional
- Acessos Viários
- Habitações do Novo Bairro
- Áreas Pedonais
- Hortas Urbanas
- Áreas Verdes



Alçado Norte
Escala 1/200



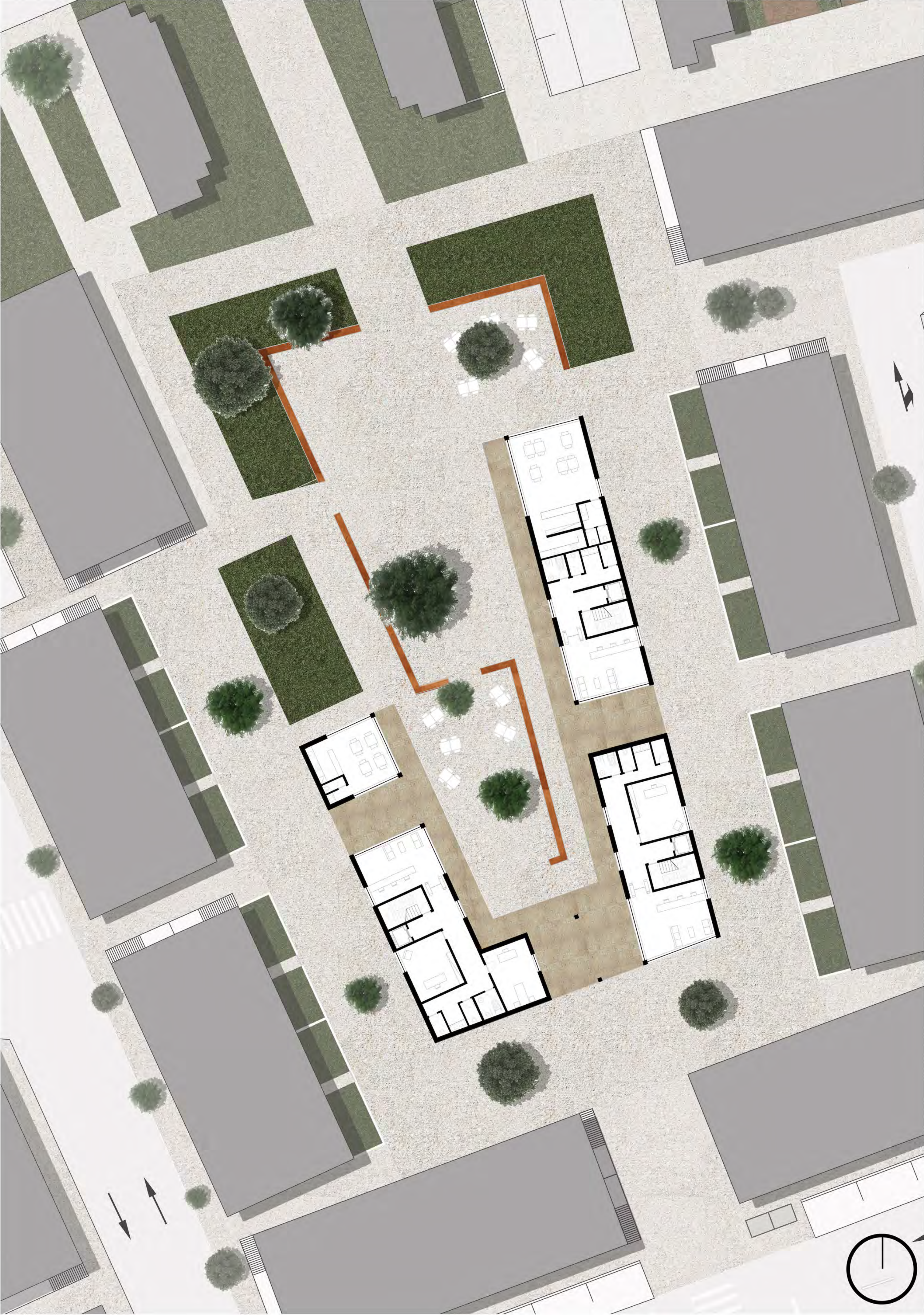
Corte AA'
Escala 1/200



Receção do edifício



Planta Piso Térreo
Escala 1/200



Planta Piso 1 - Zona Desportiva
Escala 1/200



Alçado Poente
Escala 1/200



Corte BB'
Escala 1/200



Ginásio



Alçado Sul
Escala 1/200



Corte CC'
Escala 1/200



Biblioteca



Planta Piso 2 - Centro de Dia
Escala 1/200



Planta Piso 3 - ATL
Escala 1/200



Alçado Nascente
Escala 1/200



Corte DD'
Escala 1/200



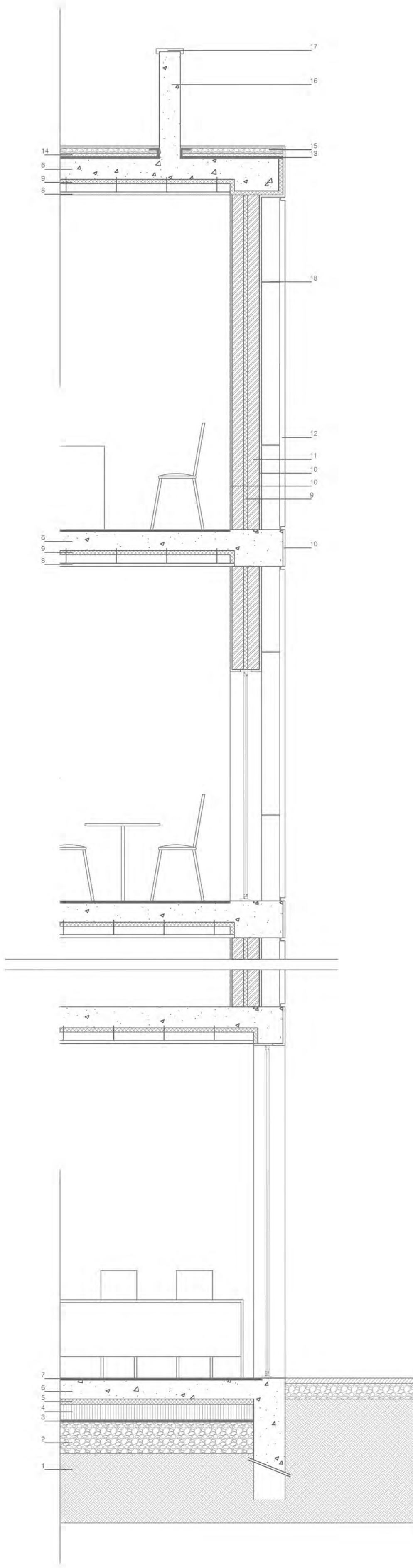
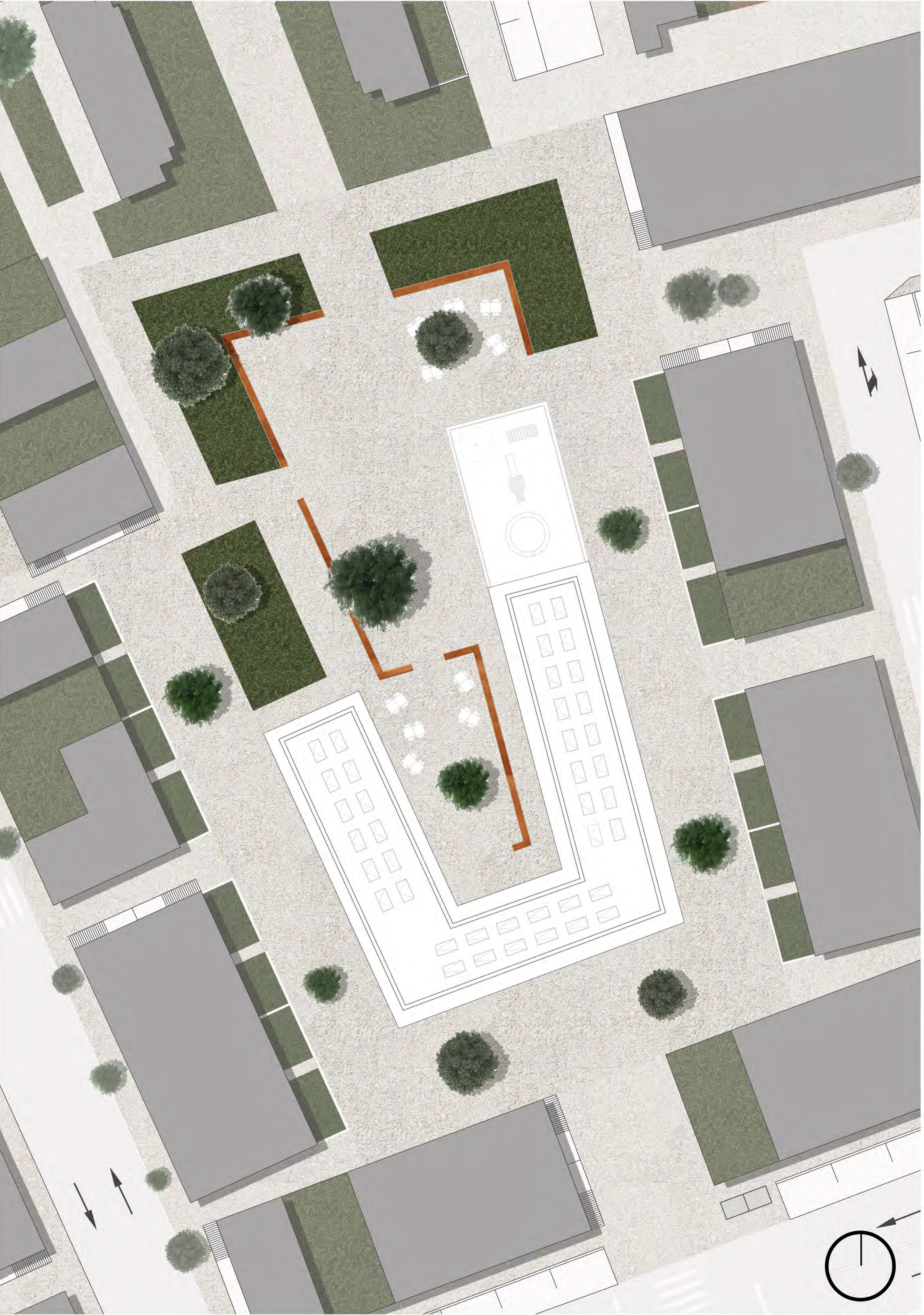
Jardim de Infância



Perspectivas Exteriores



Planta de Cobertura
Escala 1/200



Detalhe Construtivo Escala 1:50

- 1 Terra
- 2 Tout - Venant
- 3 Tela Impermeabilizante
- 4 Betão Armado
- 5 Isolamento Térmico
- 6 Laje de Betão
- 7 Betão Afagado
- 8 Teto Falso
- 9 Lã Mineral (Isolamento Térmico e Acústico 4mm)
- 10 Reboco
- 11 Parede de Alvenaria de Tijolo
- 12 Pannel de Madeira
- 13 Impermeabilização
- 14 Camada de Forma
- 15 Seixo Rolado
- 16 Platibanda
- 17 Rufo
- 18 Sistema de Fixação de Painéis de Madeira (Grampos de Aço)

Axonometria Isométrica

